

RELATÓRIO DE VIAGEM DE ESTUDOS PORTUGAL



Taquara, outubro de 2017

**FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA – FACCAT
PROGRAMA DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

RELATÓRIO DE VIAGEM DE ESTUDOS A PORTUGAL

Alexandre Aloys Matte Júnior
Darlã Alves
Franciele Berti
Gisele da Silva Guimarães
Jéferson Corá Lorenzão
Karla Janaína Teixeira
Sabrina de Farias Borba Kiszner
Vanuza Mittanck

Taquara, outubro de 2017.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ônibus panorâmico.....	11
Figura 2 - Visitação a Torre de Belém.....	13
Figura 3 - Visitação ao Mosteiro dos Jerônimos.....	14
Figura 4 - Localização de Cascais	14
Figura 5 - Visitação a Cascais	15
Figura 6 - Alto Douro Vinhateiro.....	16
Figura 7 - Igreja de São Dinis	18
Figura 8 - Capela de São Brás.....	19
Figura 9 - Casa de Diogo Cão	20
Figura 10 - Igreja de São Domingos	20
Figura 11 - Convento de São Domingos	21
Figura 12 - Carvalho de Araújo	22
Figura 13 - Paços do Concelho.....	23
Figura 14 - Casa dos Marqueses de Vila Real.....	24
Figura 15 – Pelourinho.....	24
Figura 16 - Capela Nova	25
Figura 17 - Igreja de São Pedro	26
Figura 18 - Jardim da Carreira	26
Figura 19 - Igreja do Calvário.....	27
Figura 20 - Igreja da Misericórdia	28
Figura 21 - Palácio de Mateus	28
Figura 22 - Santuário de Panóias.....	29
Figura 23 - Capela de Arroios	30
Figura 24 - Torre de Quintela.....	30
Figura 25 - Igreja de Santa Marinha.....	31
Figura 26 - Teatro Nacional São João	33
Figura 27 - Torre dos Clérigos	34
Figura 28 - Estação São Bento	35
Figura 29 - Brasileiros no Tuk tuk	37
Figura 30 - Red Bus.....	38
Figura 31 - Estação Aeroporto Metrô em Lisboa	39
Figura 32 - Metrô em Lisboa	39
Figura 33 - Mapa do Metrô de Lisboa	40

Figura 34 - Máquina de Bilhetes	40
Figura 35 - Trajeto de Régua a Porto.....	42
Figura 36 - Embarque no Cais da Régua.....	42
Figura 37 - Barragem Crestuma-Lever.....	44
Figura 38 - Chegada à UTAD	45
Figura 39 - Apresentação da UTAD aos mestrandos da Faccat	46
Figura 40 - Visita à Incubadora da UTAD.....	50
Figura 41 - Roteiro da Visita ao Alto Douro.....	52
Figura 42 - Miradouro de São Leonardo da Galafura	53
Figura 43 - Miradouro de São Leonardo da Galafura	53
Figura 44 - Museu do Douro	54
Figura 45 - Exposição do Museu do Douro	55
Figura 46 - Estrada N222.....	55
Figura 47 - Chegada a Pinhão	56
Figura 48 - Barco Rabelo.....	56
Figura 49 - Estação do Pinhão.....	56
Figura 50 - Pelourinho de Provesende.....	57
Figura 51 - Fontes de Provesende.....	58
Figura 52 - Caves do Armazém de Estágio e Envelhecimento de Vinhos da Quinta do Portal.....	59
Figura 53 - Apresentação Prof. Dr. Egon Roque Frölich	60
Figura 54 - Apresentação dos mestrandos	61
Figura 55 - Apresentação dos mestrandos	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma da viagem a Portugal.....	8
Quadro 2 - Rotas turísticas	12
Quadro 3 - Pontos turísticos	32

SUMÁRIO

1	PERCEPÇÕES SOBRE PORTUGAL	10
1.1	Turismo em Portugal	10
1.1.1	Turismo em Lisboa	11
1.1.2	Turismo em Vila Real	15
1.1.3	Turismo no Porto.....	31
1.2	Sistemas de transporte (modais)	35
1.2.1	Sistema rodoviário.....	36
1.2.2	Sistema metroviário.....	38
1.2.3	Sistema ferroviário	41
1.2.4	Sistema hidroviário	41
2	ATIVIDADES ACADÊMICAS NA UTAD	45
2.1	Sobre a UTAD	46
2.2	Roteiro no Alto Douro proposto pela UTAD	51
2.3	Apresentação do Programa em Desenvolvimento Regional - Faccat	59
3	ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL ...	64
3.1	Das relações da Universidade e o Desenvolvimento Regional	64
3.2	Das relações turismo e desenvolvimento do território	70
3.3	Das relações rural e urbano e o desenvolvimento do território	71
4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	73
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
	REFERÊNCIAS	79
	ANEXOS	83
	ANEXO A - ALUNOS DO MESTRADO DA FACCAT PARTEM PARA PORTUGAL	84
	ANEXO B - ALUNOS DO MESTRADO DA FACCAT FAZEM VIAGEM DE INTERCÂMBIO A PORTUGAL	85
	ANEXO C - MESTRADO FAZ INTERCÂMBIO EM PORTUGAL	86
	ANEXO D - MESTRADO EM TERRAS PORTUGUESAS	87

Agradecimentos

A Deus, pelo fôlego de vida;

Às nossas famílias, pelo amor;

À Faccat, pela oportunidade;

Aos nossos professores, pela parceria;

***Ao nosso colega Márcio Staudt, pela generosa
doação de seu tempo na organização da viagem;***

À UTAD, pela acolhida;

Aos colegas mestrandos, pelas vivências memoráveis.

APRESENTAÇÃO

O Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara, tendo em vista os objetivos de internacionalização, de interdisciplinaridade e de viabilização de experiências de intercâmbios culturais e científicos aos mestrandos e docentes, proporcionou à turma de mestrandos 2016 uma viagem de estudos a Portugal, a partir do convênio com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Embora a iniciativa da viagem tenha partido da coordenação do Programa de Mestrado, os mestrandos engajaram-se fortemente na organização de todas as etapas previstas, desde a concepção, planejamento, levantamento de recursos, até a produção científica e, por fim, a elaboração do presente relatório.

Vale ressaltar que a instituição apoiou de forma decisiva essa iniciativa, não apenas com a presença do próprio Diretor-Geral em reuniões de planejamento, como também por meio do custeio de 50% das passagens aéreas de todos os mestrandos. Como resultado, foi possível a participação de doze mestrandos, juntamente com quatro professores do Programa. Assim, a comitiva representando o Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional teve a seguinte formação: Prof. Roberto Morais, Prof. Mário Riedl, Prof. Egon Roque Frohlich e Prof. Jorge Luiz Amaral; Alberto Machado de Medeiros, Alexandre Aloys Matte Júnior, Darlã Alves, Cristiane Denise Becker, Franciele Berti, Gisele da Silva Guimarães, Jéferson Corá Lorenzão, Karla Janaína Teixeira, Márcio Staudt, Maria Regina de Pellegrin, Sabrina de Farias Borba Kiszner e Vanuza Mittanck.

Desde a sua concepção, os propósitos estabelecidos incluíram não somente a possibilidade de intercâmbio científico junto à UTAD, como também de intercâmbio cultural, a fim de oportunizar aos mestrandos vivência e conhecimento não apenas dos pontos turísticos, mas, especialmente, da forma como o desenvolvimento do território está expresso nos meios de produção, no cotidiano, nas políticas públicas, nos sistemas de logística e nas relações culturais do seu povo, tendo em vista as tradições, o processo de desenvolvimento e a preservação da memória e do patrimônio cultural.

Dessa forma, em conjunto com os docentes do Programa, os mestrandos propuseram o seguinte cronograma para a viagem a Portugal, dando início às

atividades em Lisboa, avançando, de ônibus, pelo interior, à Vila Real, descendo o Rio Douro de barco até Porto, e retornando a Lisboa de trem pela costa, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma da viagem a Portugal

Data	Local	Atividades
29/10/2016 Sábado	Lisboa	Visitação aos principais pontos turísticos (City Tour): Parque de Eduardo VII Praça do Marquês de Pombal Praça do Comércio (Terreiro do Paço) e arredores Oceanário
30/10/2016 Domingo	Lisboa	Visitação aos principais pontos turísticos: Praia de Cascais Mercado da Ribeira Cais do Sodré Torre de Belém
31/10/2016 Segunda-feira	Vila Real	Recepção na UTAD Apresentação da UTAD pelo Vice-Reitor Visita à Incubadora GAIVA
1/11/2016 Terça-feira	Vila Real	Visitação a Peso da Régua: Museu do Douro Vinícola Miradouro Visitação a Propriedades de Turismo Rural
2/11/2016 Quarta-feira	Vila Real	Apresentação para os alunos UTAD Apresentação dos pesquisadores da UTAD, linhas e projetos de pesquisa vinculadas à Escola de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão e CETRAD (Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento)
3/11/2016 Quinta-feira	Vila Real	Cruzeiro no Douro

(Continua)

Data	Local	Atividades
4/11/2016 Sexta-feira	Porto	Visitação aos principais pontos turísticos: Ponte Dom Luís I Cais da Ribeira Palácio da Bolsa Torre dos Clérigos Igreja de São Francisco Praça da Ribeira Praça da Liberdade Capela das Almas Rua Santa Catarina Café Majestic Igreja dos Carmelitas Rua das Flores Estação de São Bento Livraria Lello e Irmãos
5/11/2016 Sábado	Porto	Visitação aos principais pontos turísticos: Praia de Matosinhos Castelo do Queijo Estádio do Dragão Nova Gaia – Caves do Vinho do Porto Centro Histórico de Porto

Fonte: Elaboração dos autores (2016).

Esse roteiro permitiu aos mestrandos uma percepção de Portugal sob diversos aspectos. Este relatório, portanto, pretende explicitar as principais percepções apreendidas e vivenciadas sob o prisma do desenvolvimento regional, a partir do turismo e da preservação da memória e do patrimônio cultural; dos sistemas de logística e modais de transporte; e da relevância da universidade para o desenvolvimento do seu entorno.

1 PERCEPÇÕES SOBRE PORTUGAL

1.1 Turismo em Portugal

Com o declínio da chamada era industrial, o século XX esteve marcado pela ascensão do vasto setor de serviços. Nesse contexto, insere-se a participação do turismo, ramo da economia que mais cresce e é considerada, atualmente, como uma das mais importantes atividades econômicas mundiais (DIAS, 2013).

Em Portugal, o fenômeno turístico foi impulsionado a partir da década de 1960, fomentado, especialmente, com o objetivo de amenizar dificuldades financeiras que o país enfrentava (CUNHA, 2010).

Portugal se caracteriza como um dos vinte maiores destinos do mundo. Nas últimas décadas, o número de turistas no país tem sofrido oscilações positivas e negativas; no entanto, o turismo é considerado uma das atividades econômicas mais importantes em Portugal, gerando receita, empregos, investimentos, atentando-se, também, para a reconhecida função multiplicadora do turismo (MARICATO, 2012).

O turismo cultural é uma tipologia potencial no país, tendo em vista que ele dispõe de uma vasta oferta cultural, compreendendo aldeias, bairros históricos, monumentos, patrimônio arquitetônico, museus e sítios arqueológicos, igrejas e templos religiosos, alguns dos quais classificados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como patrimônio mundial, tais como Mosteiro dos Jerónimos, Torre de Belém, Mosteiro da Batalha, Convento de Cristo, Centro Histórico de Évora, Centro Histórico do Porto, Alto Douro Vinhateiro, Centro Histórico de Guimarães, entre outros (AZEVEDO, 2010).

Neste contexto, a experiência turística em Portugal foi entendida como oportuna para conhecer a estrutura turística disponível nas cidades de Lisboa, Vila Real e Porto. Assim, foi possível perceber que Portugal oferece uma gama de história, cultura e monumentos com grande potencial de atração turística, especialmente Lisboa e Porto.

O turismo realizado pela comitiva foi, fundamentalmente, das tipologias Cultural e *City Break*¹.

1.1.1 Turismo em Lisboa

A primeira interação do grupo com o turismo na capital portuguesa deu-se por meio da visita aos pontos turísticos utilizando o ônibus panorâmico. O roteiro abrangeu os principais pontos turísticos de Lisboa, desde o centro histórico até a zona monumental de Belém.

Figura 1 - Ônibus panorâmico



Fonte: Acervo dos autores (2016).

O *City Sightseeing* Lisboa utiliza o sistema *hop-on hop-off*, que possibilita embarque e desembarque ilimitados - até 24 horas após adquirir o bilhete - durante o trajeto. O *City Sightseeing* Lisboa explora a cidade em duas rotas (Linha Azul e Linha Vermelha), com mais de quarenta paradas. O equipamento de transporte dispõe de áudio em português, português (Brasil), inglês, francês, holandês, russo, alemão, espanhol, italiano e polonês, que fornece as principais informações histórico-culturais da cidade.

¹ Caracterizado por visitantes cuja motivação principal é conhecer a cidade e as suas atrações monumentais, arquitetônicas, culturais, comerciais, gastronômicas, entre outras, permanecendo na cidade durante curtos períodos de tempo (AZEVEDO, 2010, p. 36).

O ponto de partida está estabelecido na praça Marquês do Pombal, no entanto, o grupo embarcou no Parque Eduardo VII. A rota compreendeu os seguintes pontos turísticos:

Quadro 2 – Rotas turísticas

Amoreiras	Jardim da Estrela	Parque Eduardo VII
Avenida de Libertade	Largo do Rato	Praça do Município
Cais do Sodré	Marquês de Pombal	Praça do Rossio
Calouste Gulbenkian	Mosteiro dos Jerônimos	Restauradores
Campo Pequeno	Museu da Eletricidade	Rua do Comércio
Centro Cultural de Belém	Museu de Arte Antiga	Saldanha
Docas	Museu dos Coches	Torre de Belém
El Corte Inglés	Padrão dos Descobrimentos	

Fonte: Elaboração dos autores (2016).

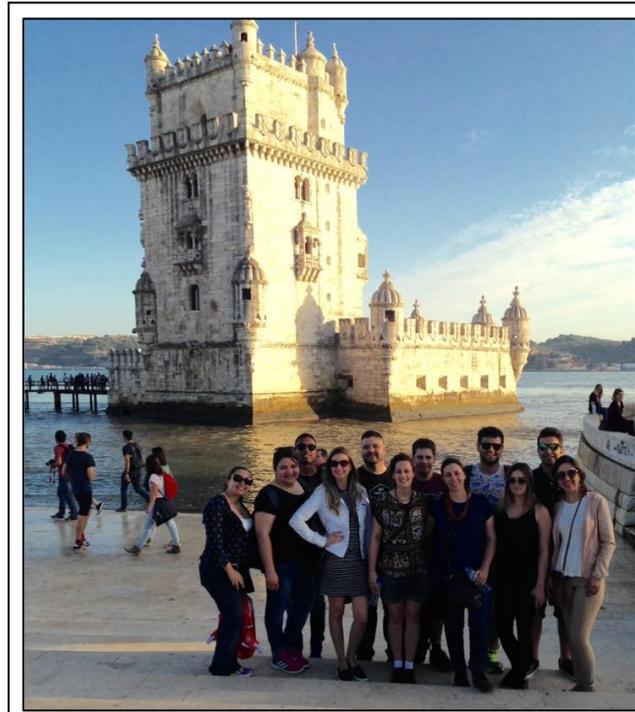
Dentre os diversos pontos turísticos visitados, entendemos que alguns devem ser explorados com mais profundidade, tendo em vista que se destacam devido a sua representatividade, tais como a Torre de Belém, o Mosteiro dos Jerônimos e Cascais.

Torre de Belém

Construída entre 1514 e 1520, na margem norte do rio Tejo, objetivou a defesa da barra de Lisboa. É considerada uma relíquia arquitetônica do reinado de D. Manuel I.

Em 1983, a Unesco declarou o monumento como Patrimônio Cultural da Humanidade (TORRE DE BELEM, 2017).

Figura 2 - Visitação à Torre de Belém



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Mosteiro dos Jerônimos

A propriedade, inicialmente nomeada de Mosteiro Santa Maria de Belém, foi fundada em 1462 por D. Manuel I, perto da cidade de Lisboa, junto ao rio Tejo. Doado aos monges da Ordem de S. Jerônimo, é conhecido atualmente como Mosteiro dos Jerônimos.

Declarado Monumento Nacional em 1907 e Patrimônio Cultural da Humanidade em 1983 pela UNESCO, tornou-se espaço de resguardo e sepultura de reis e poetas (MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS, 2017).

Figura 3 - Visitação ao Mosteiro dos Jerónimos



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Cascais

A comitiva visitou a praia de Cascais, situada cerca de 30 minutos de Lisboa; o transporte utilizado foi o ferroviário, embarcando no Cais do Sodré².

Figura 4 - Localização de Cascais



Fonte: Adaptado de Cascais (2017).

² A estação, inaugurada em abril de 1998, constitui-se numa das mais importantes do sistema de transportes de Lisboa (METROPOLITANO DE LISBOA, 2017).

A localidade herdou influências árabe, romana e fenícia na arquitetura, no nome dos locais, bem como na cultura de uma maneira global. O turismo na região nos remete a 1870, quando a família real elegeu o local para estabelecer sua residência de veraneio (ASSOCIAÇÃO TURISMO DE CASCAIS, 2017).

No que se refere às demais atividades econômicas, considerando-se as características naturais do local, a atividade pesqueira e o comércio local destacam-se enquanto dinamizadoras da economia de Cascais (CASCAIS, 2017).

Figura 5 - Visitação a Cascais



Fonte: Acervo dos autores (2016).

1.1.2 Turismo em Vila Real

Região de Trás-os-Montes e Alto Douro

A região de Trás-os-Montes e Alto Douro é uma zona fundamentalmente rural, cuja atividade empresarial é fraca, apresentando poucas empresas. Além disso, os mercados são, em sua maioria, regionais e locais (MARTINS, 2003).

A região demarcada do Douro está estabelecida ao longo do rio, compreendendo a extensão de cerca de 250 000 hectares. Destacamos aqui o Alto Douro Vinhateiro, área estabelecida para regular a produção do vinho fortificado (vinho do Porto).

Figura 6 - Alto Douro Vinhateiro



Fonte: Acervo dos autores (2016).

De uma maneira global, o espaço rural tem passado por profundas transformações, especialmente no que se refere às formas de ocupação da força de trabalho e a sua composição demográfica. Diante dessa conjuntura, a criação de empregos não agrícolas nas zonas rurais se fortalece como uma estratégia capaz de fixar a população residente no meio rural e, concomitantemente, elevar o nível de renda dessa população (GRAZIANO DA SILVA, 1997). Dentre as atividades não agrícolas, insere-se o turismo rural.

Neste sentido, a região do Douro vem provando, cada vez mais, seu potencial enquanto emissora e receptora de turistas. Um setor ainda em desenvolvimento, o turismo no Douro está alicerçado, essencialmente, na paisagem formada pela área vinhateira, bem como pelo próprio rio Douro. A potencialidade turística da região se desdobra em patrimônio histórico e natural, morfologia e gastronomia, com ênfase, notoriamente, no vinho (JACINTO; RIBEIRO, 2016).

No ano de 2001, a paisagem do Alto Douro Vinhateiro foi reconhecida como patrimônio mundial da humanidade pela UNESCO (MUSEU DO DOURO, 2017).

Vila Real

Vila Real é um município localizado no nordeste de Portugal. Ocupa um papel importante na história do país. Foi a cidade natal de Diogo Cão, o primeiro explorador a chegar ao rio Congo, e de António da Silveira Pinto da Fonseca

(conhecido como Conde de Amarante), membro influente do exército português, que liderou várias revoluções contra os liberais. Muitos aristocratas construíram grandes palácios na cidade durante os séculos XVI e XVII, que granjeou à cidade o seu nome “Vila Real”.

O referido município é o ponto de partida ideal para explorar o Vale do Douro e seguir a famosa Rota do Vinho do Porto. Este nasce nas propriedades vinícolas, no sul da cidade, cultivadas em socalcos nas margens íngremes do rio. Também existem muitas vilas e aldeias nas proximidades de Vila Real, como Peso da Régua e Sabrosa, que ostenta casas do século XV e vinhedos sobranceiros ao rio Pinhão. A cidade histórica de Chaves é famosa pelas suas termas e pela ponte romana, construída por volta de 100 a.C. As vilas de Bisalhães e Boticas não são menos interessantes: a primeira com a sua cerâmica escura, e a segunda onde se prova o vinho dos mortos, que é enterrado nas adegas para amadurecer e possui renome internacional.

Atualmente Vila Real se destaca também pelas produções agrícolas de vinho, azeite, batata, castanha, cereais e frutas. As encostas da margem direita do Douro fazem parte da chamada Região Demarcada do Douro, onde se cultivam as vinhas das quais se extraem as uvas de que se faz o Vinho do Porto. As indústrias mais importantes são as de cerâmica, curtumes, madeiras e produtos alimentares. Nesta última, salienta-se a de carnes fumadas, entre as quais o afamado presunto da região constitui um ex-líbris. O distrito de Vila Real também é rico em minérios - estanho, chumbo, volfrâmio e ferro. Possui importantes fontes de águas minero-medicinais, com relevância para as de Vidago, Pedras Salgadas, Chaves e Carvalhelhos.

Segundo Carvalho (2011), a criação de regiões históricas como fator de descentralização impediu o enfraquecimento da socialização do patrimônio e aumentou a visão do local histórico como noção de cidade. Isso porque a visão de Vila Real como município, integrando a região do Douro, viabilizou as funções propostas para o patrimônio: mais nitidez para a leitura do território patrimonial, e, com isso, uma resistência maior ao processo de globalização; retomada da imagem e recuperação das culturas, que se constituíram por força de economia colonial, resultante da ocupação da terra pela população vila-realense no seu passado.

Por outro lado, a história local passa por uma renovação com o conhecimento da realidade local, a acertada e autêntica medida inserida na política de preservação do Patrimônio Histórico Cultural de Vila Real deu início a uma nova era da cidade no processo de revitalização e recuperação de seus bens patrimoniais.

Em seguida, serão elencados os patrimônios reconhecidos do município e que fazem parte do processo de recuperação da história e da cultura vila-realenses.

Igreja de São Dinis

Localizada em Vila Velha, dentro do cemitério de São Diniz, foi construída no século XIV. A Igreja foi fundada por Dom Dinis, possui características barrocas e, no seu interior, está a imagem da Senhora do Desterro, uma imagem gótica e histórica da cidade.

Figura 7 – Igreja de São Dinis



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Capela de São Brás

Localizada em Vila Velha, também dentro do cemitério de São Dinis, foi construída no século XIII. É um templo romântico, gótico simples, cuja ornamentação exterior é composta por cachorros representando figuras humanas, animais e figuras geométricas. Segundo a tradição, neste espaço, está sepultado Lourenço Viegas, O Espadeiro, filho de Egas Moniz e companheiro de armas do primeiro rei de Portugal.

Figura 8 – Capela de São Brás



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Casa de Diogo Cão

Situada na Avenida Carvalho de Araújo, foi construída no século XV, e o edifício de arquitetura medieval tem em seu registro o nascimento do navegador português Diogo Cão, que descobriu a foz do rio Zaire, também no século XV.

Figura 9 – Casa de Diogo Cão



Fonte: Município de Vila Real (2017).

SÉ – Igreja de São Domingos

Localizada na Avenida Carvalho de Araújo, teve o início de sua construção em 8 de maio de 1424, trata-se de um edifício romântico, com traços góticos. A típica fachada revela três naves, onde se impõem dois contrafortes. Nos nichos, estão São Francisco e São Domingos. No seu interior, possui várias escritas medievais e três sepulcros. A torre foi finalizada em 1742.

Figura 10 - Igreja de São Domingos



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Convento de São Domingos (atual conservatório de música)

Localizado na Avenida Carvalho Araújo e construído no século XV, o convento fez parte do reinado de Dom João I. Para a edificação do convento - sem muros -, foi escolhido um terreno cuja localização foi aprovada e confirmada pelo rei em 1421. Em 1424, os dominicanos tomaram posse dos terrenos destinados à construção do convento, e foi lançada a primeira pedra. A partir de 1443, aparecem registros de ordenações de frades do mosteiro dominicano de Vila Real, o qual, juntamente com a Igreja, foi finalizado neste ano.

Figura 11 - Convento de São Domingos

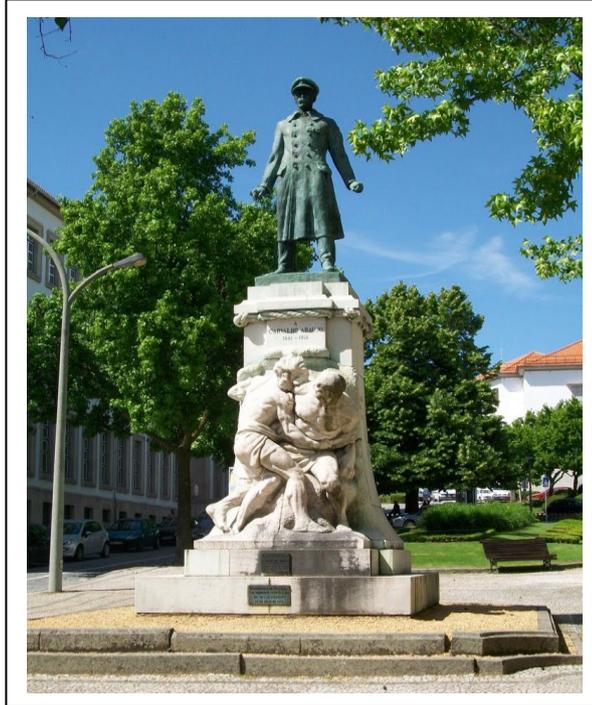


Fonte: Município de Vila Real (2017).

Monumento a Carvalho Araújo

Construído no século XX, tem como homenageado Carvalho de Araújo, cuja história passa pelos seus serviços prestados à marinha, em 1899, e por ter servido em várias embarcações. A sua missão mais importante foi a de comandante no caça-minas “Augusto de Castilho”, onde veio a falecer, em 14 de outubro de 1918, após um ataque do submarino alemão U39 em conflito com os portugueses na época.

Figura 12 – Carvalho de Araújo



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Paços do Concelho

Construído no século XIX, de estilo barroco, extemporâneo, inicialmente era para ser um hospital. No entanto, monsenhor Jerônimo Amaral ofereceu o seu palácio para essa função, passando, então, o edifício a abrigar os Paços do Concelho. Tendo (à época) sua fachada principal virada para Vila Velha, o aumento de importância da avenida principal fez com que o edifício ficasse de frente para a tal avenida, sendo ainda enriquecido com uma bela escada de granito.

Figura 13 – Paços do Concelho



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Casa dos Marqueses de Vila Real

Do século XV, a casa foi habitada, em tempos, pela família dos marqueses de Vila Real, a qual caiu em desgraça devido ao seu envolvimento numa briga contra Dom João IV, em 1641. Ainda são conservadas as janelas germinadas no estilo manuelino.

Figura 14 – Casa dos Marqueses de Vila Real



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Pelourinho

Localizado no largo de mesmo nome, a construção é do século XX e é constituída por três degraus de planta octogonal sobre os quais se assenta uma base octogonal monolítica com o encaixe para o fuste. O elemento inferior do fuste apresenta ainda, a meia altura, um orifício para o encaixe das ferragens do pelourinho.

Figura 15 – Pelourinho



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Capela Nova

Localizada na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a obra, também conhecida como Capela dos Clérigos, foi iniciada em 1739. Igreja de São Paulo, ou de São Pedro Novo, sua construção foi realizada por Nicolau Nasoni. Possui uma frase escrita em latim cujo significado é “Pedro é o pastor das ovelhas, príncipe dos apóstolos e o senhor das chaves do céu”. Dentro da capela, há painéis de azulejos, onde são representadas cenas da vida de São Pedro e de São Paulo.

Figura 16 – Capela Nova



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Igreja de São Pedro

Localizada no Largo de São Pedro, a construção foi iniciada em 1528. Construída a expensas do abade de Mouçós, Dom Pedro de Castro está sepultado nela. Em 1692, foram colocados os azulejos da capela-mor. Em 1711, sofreu grandes obras de restauro, sendo-lhe embutidos cinco pilares laterais e o arco da pia batismal, com outro fronteiro.

Figura 17 – Igreja de São Pedro

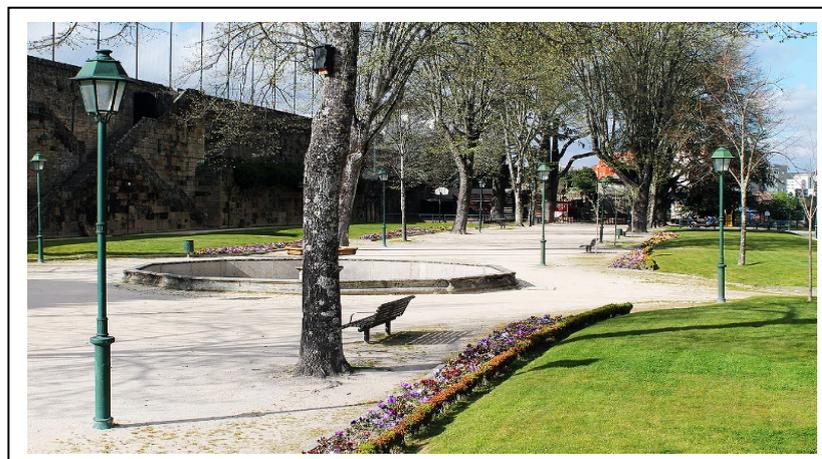


Fonte: Município de Vila Real (2017).

Jardim da Carreira

Situado junto à Rua do Calvário, foi construído no século XVIII. Originalmente foi arborizado de árvores provenientes do Gêres. Mais tarde, no século XIX, foi colocada a taça e o busto de Camilo.

Figura 18 – Jardim da Carreira



Fonte: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2016).

Igreja do Calvário

Localizado na rua Santo Antônio e construído no final do século XVIII, o templo é revestido de azulejos bicolores, azuis e brancos, e possui o brasão da Ordem Terceira, a qual pertence.

Figura 19 – Igreja do Calvário



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Igreja da Misericórdia

Situada na rua de mesmo nome, teve sua construção iniciada em 1532 e finalizada em 1548. A Igreja conserva nos alçados laterais e na porta principal sua originalidade. No interior, possui estilo barroco, composto também por granitos dourados de origem extremamente rara.

Figura 20 – Igreja da Misericórdia



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Palácio de Mateus

Localizado no Largo de Morgados, foi construído na primeira metade do século XVIII, com traços de Nicolau Nasoni. O Palácio de Mateus é considerado um dos expoentes máximos da arquitetura civil do barroco em Portugal. Com seu teto em madeira ricamente trabalhada, o mobiliário - de diferentes épocas e com pinturas dos séculos XVII e XVIII - possui objetos de prata, cerâmica e uma biblioteca, onde se encontra uma versão única do livro “Os Lusíadas”.

Figura 21 – Palácio de Mateus



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Santuário de Panóias

Localizado no distrito de Valnogueiras, na estrada de Vila Real-Sabrosa, data sua construção entre os séculos II e III. Trata-se de um santuário consagrado de divindade oriental. O santuário é essencialmente formado por três grandes rochas, o que dá uma vista de extrema imponência para o Marão.

Figura 22 – Santuário de Panóias



Fonte: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (1016).

Capela de Arroios

Construída no século XVIII, a capela dos arroios é um belo exemplar da arquitetura religiosa “rococó”. São evidentes as semelhanças deste monumento com a capela do Palácio de Mateus e a capela nova.

Figura 23 – Capela de Arroios

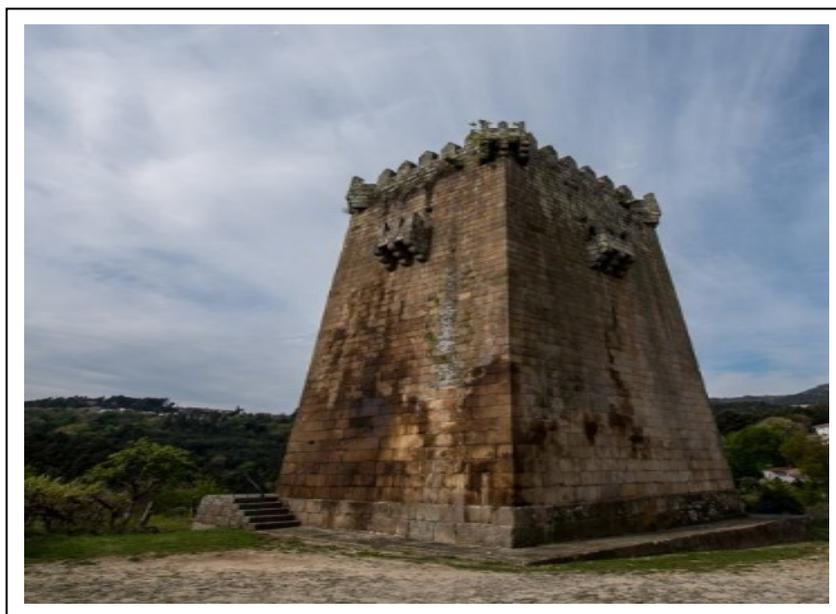


Fonte: Município de Vila Real (2017).

Torre de Quintela

Localizada na Freguesia de Vila Marim e construída no século XIII, foi habitação temporária de senhores feudais, bem como celeiro também. Na torre, sobressaem oito balcões com parapeitos ameados, sendo os angulares feitos em pedra, e os primeiros a aparecerem em Portugal.

Figura 24 – Torre de Quintela



Fonte: Município de Vila Real (2017).

Igreja de Santa Marinha

A igreja de Vila Marin é de estilo romântico e considerada um imóvel de interesse público. É a mais antiga de Vila Real, tendo sua origem no século XII. O que mais distingue essa igreja das outras já apresentadas aqui são as pinturas murais nas paredes e o conjunto da capela-mor.

Figura 25 – Igreja de Santa Marinha



Fonte: Município de Vila Real (2017).

1.1.3 Turismo no Porto

Situado na mais antiga região do país, o Porto possui também uma grande riqueza patrimonial. Desde logo, a UNESCO classificou o seu centro histórico como patrimônio mundial.

Assim como em Lisboa, o grupo optou por explorar os pontos turísticos por meio do ônibus panorâmico. O circuito Porto Vintage perpassou o centro histórico do Porto, o rio Douro, a Avenida da Boavista, a Ribeira e o Cais de Gaia, Matosinho, entre outros. A experiência incluía, ainda, uma prova de vinhos no Espaço Porto Cruz.

O trajeto percorreu os seguintes pontos turísticos:

Quadro 3 – Pontos turísticos

Avenida dos Aliados	Hotéis Av. Boavista II	Praça D. João I
Cais de Gaia	Hotel Infante Sagres	Praça da Batalha
Cais de Gaia/Caves Calém	Jardim Carregal/Museu Nac. Soares dos Reis	Praça da Liberdade
Carmo	Museu do Carro Eléctrico	R. de Júlio Dinis
Casa da Música/Rotunda da Boavista	Museu do Vinho do Porto	Ribeira/Palácio da Bolsa
Fluvial	Passeio Alegre	Sé Catedral
Foz/Boa -Vista	Pavilhão Rosa Mota	Torre dos Clérigos
Fundação de Serralves	Pérgula da Foz	Lg. Dos Aviadores/Casa Museu Teixeira Lopes
Hotéis Av. Boavista	Porto Viewpoint/Yeatman	

Fonte: Elaboração dos autores (2016).

Dentre as experiências de turismo cultural vivenciadas pela comitiva na cidade do Porto, destacamos:

Teatro Nacional São João

A construção do imponente edifício data de 1910. Arquetado após a destruição do Real Teatro, ocorrida dois anos antes. Atualmente, caracteriza-se como um edifício de interesse público, sendo local de realização dos principais espetáculos culturais da cidade (VISIT PORTO, 2017).

Figura 26 - Teatro Nacional São João

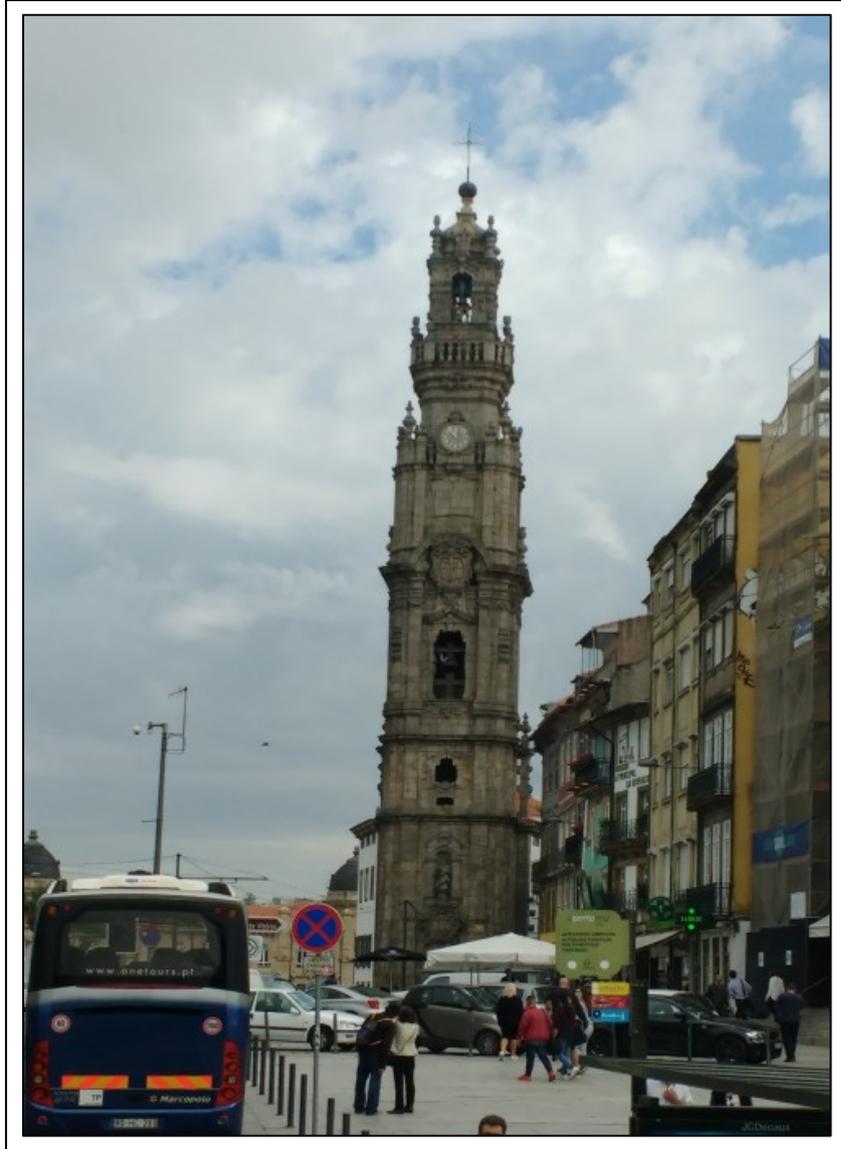


Fonte: Acervo dos autores (2016).

Conjunto arquitetônico Clérigos

A igreja e a torre integram uma edificação de inspiração barroca, construída no século XVIII e classificada como monumento nacional desde 1910. Mais especificamente, a Torre, construída em 1763, é conhecida como Miradouro, uma vez que ostenta 225 degraus e uma altura de 75 metros, proporcionando uma vista de 360° da cidade (TORRE DOS CLÉRIGOS, 2017).

Figura 27 - Torre dos Clérigos



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Estação São Bento

A estação São Bento foi contruída no início do século XX, tendo seu ato de inauguração em outubro em 1916. O átrio principal da estação está revestido de azulejos de temática histórica.

O interior da área principal da estação é revestido com azulejos temáticos, que retratam aspectos históricos da cidade, tais como a entrada de D. João I no Porto, a Batalha de Arcos de Valdevez, e a história dos transportes. As ilustrações do artista Jorge Colaço revestem 551 m² (FERNANDES, 2010).

Figura 28 - Estação São Bento



Fonte: Revista de Economia (2016).

1.2 Sistemas de transporte (modais)

Neste capítulo, vamos retratar nossa experiência com o transporte público em nossa visita a Portugal. Em específico, o relativo às três cidades: Lisboa, Porto e Vila Real.

Na capital, Lisboa, a região central é compacta e pode ser explorada a pé, mas fazer uso de algum tipo de transporte pode facilitar os deslocamentos curtos, percorrer distâncias mais longas e enfrentar algumas ladeiras, sem falar que alguns meios de transportes centenários são importantes atrações turísticas da cidade.

Para utilizar os transportes em Lisboa, é importante adquirir algum cartão, que é usado como bilhete. Há basicamente duas opções: o cartão Viva Viagem (verde) e o Lisboa Card (rosa).

O Viva Viagem é um cartão recarregável, que permite inserir créditos para utilizar no sistema de transporte público da cidade. O cartão, na primeira compra, tem o custo de 50 centavos de euro e é válido por um ano. Uma vez adquirido, basta inserir a quantidade de créditos que se deseja gastar no metrô, bonde, ônibus ou qualquer outro meio de transporte do sistema.

As passagens unitárias de metrô, bondes e ônibus custam 1,40 euros por viagem com o uso do cartão Viva Viagem. Existe a possibilidade de comprar um

passage diário ao custo de 6 euros, que permite circular à vontade pelo sistema, sem a necessidade de pagar novas tarifas durante um dia. Foi este que nós utilizamos bastante no primeiro dia da visita.

A outra opção de cartão é o Lisboa Card, que também pode ser utilizado no sistema de transportes de Lisboa. Foi este o cartão escolhido no segundo dia na cidade. A versão foi a de 24 horas, que custou 18 euros, mas também há opções de 48 horas (31 euros) e 72 horas (39 euros).

O uso deste cartão permite acesso ilimitado a qualquer um dos meios de transporte da cidade, durante o seu período de validade; com isso, você pode andar nos metrô, bondes, ônibus ou trens quantas vezes quiser, sem precisar recarregar o cartão.

O Lisboa Card também inclui entrada a muitos pontos turísticos da cidade e desconto em diversas outras atrações, além de outros benefícios.

1.2.1 Sistema rodoviário

Nas grandes cidades como Lisboa e Porto, a frota de carros é composta essencialmente por modelos de luxo, de alto padrão. E não estamos falando de modelos “populares”, recém-saídos da concessionária, como os lançados aqui no nosso país que assim se caracterizam. Os modelos automotores são completos, com câmbio automático, de fabricação Honda, Peugeot, Renault e das demais luxuosas marcas, as quais expunham seus produtos nas grandes lojas e ruas das cidades. Este fato chamativo levou-nos a uma reflexão ao final dessa categoria.

Bondes

O sistema de bondes de Lisboa, lá chamados de elétricos, é o meio de transporte mais tradicional da cidade. A primeira linha surgiu há mais de um século, em 1887. Assim como o metrô, para utilizar este transporte, é preciso um dos cartões ou passagem avulsa.

Ônibus

Os ônibus, chamados lá de autocarros, também fazem parte do sistema integrado onde utilizamos os cartões. Também se pode comprar bilhete para o transporte com o motorista, porém o valor mais barato é com o cartão Viva (verde).

Os autocarros da Carris são excelentes. Há também a opção dos ônibus elétricos. Todos com ar condicionado e wifi. Fato que nos chamou a atenção foi que todas as paradas de ônibus possuem wifi.

Tuk tuk

Este transporte rápido e privativo é uma opção para quem deseja se aventurar pelas ruas da cidade de Lisboa.

O Tuk Tuk é um pequeno veículo com três rodas, oferecido por algumas empresas locais, geralmente encontrados próximos aos principais pontos turísticos e praças de grande movimento.

Figura 29 - Brasileiros no Tuk tuk



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Outra fascinante opção para transporte e turismo nas grandes cidades de Portugal, em específico Lisboa e Porto, são os ônibus Gray Line. Yellow e Red bus são facilmente identificados nas ruas. É possível entrar no ônibus em qualquer parada da linha. Possuem aparato específico para o turista, como roteiro turístico em

áudio, em diversos idiomas, além da vista maravilhosa que pode ser vista da parte superior do autocarro.

Figura 30 - Red Bus



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Estas opções são encontradas nas grandes cidades de Portugal. Já nas demais cidades, o sistema de transporte público se restringe aos autocarros e táxis, que não perdem, porém, a qualidade existente nos grandes centros.

A reflexão final nos leva a sugerir porque a frota destas grandes cidades possui, em sua maioria, carros de luxo. Acreditamos que, com tantas opções de locomoção acessível e de qualidade, o mercado de carros populares perca espaço, tendo esse segmento de apresentar opções mais interessantes para superar a concorrência.

1.2.2 Sistema metroviário

Não há como não se impressionar com a gigantesca obra de arte arquitetada para ser a estação aeroporto do metrô em Lisboa.

Figura 31 - Estação do Aeroporto Metrô em Lisboa

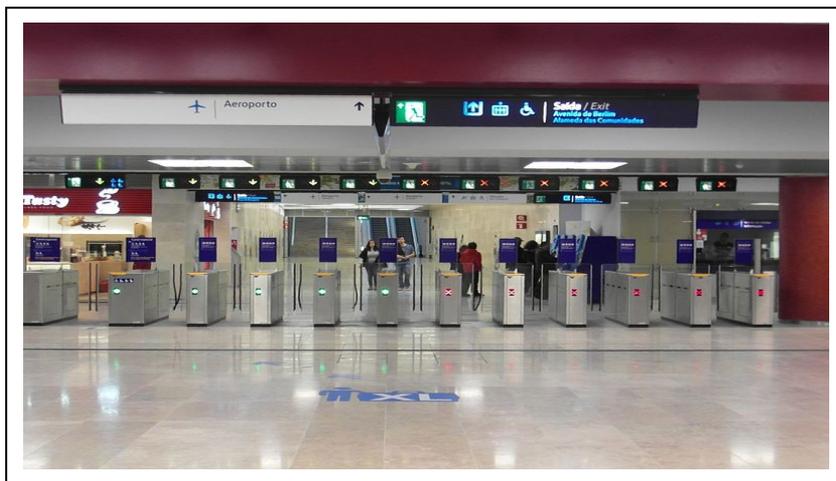


Fonte: Acervo dos autores (2016).

Mais impressionante que o design do prédio é a funcionalidade desta opção de transporte.

O metrô, em Lisboa, é composto por quatro linhas divididas em cores. Os vagões são limpos, seguros e raramente estão lotados.

Figura 32 - Metrô em Lisboa



Fonte: Acervo dos autores (2016).

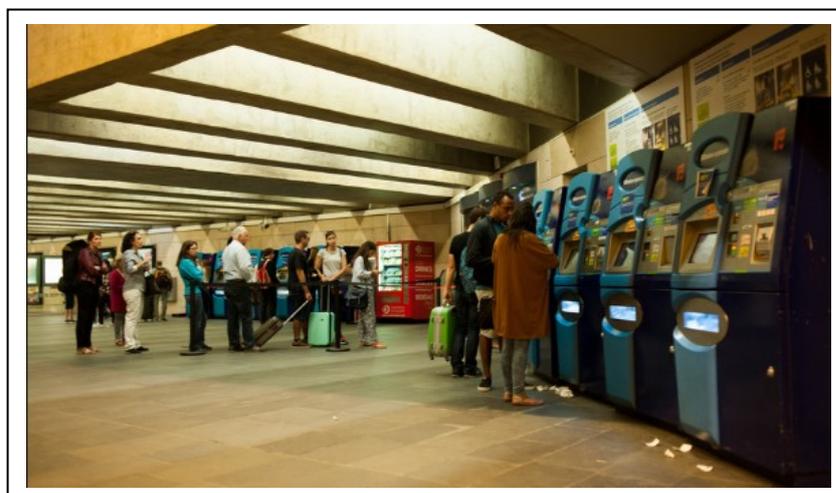
Figura 33 – Mapa do Metrô de Lisboa



Fonte: CULTUGA (2017).

Os bilhetes são vendidos em máquinas ou nas bilheteiras (bilheteria guichês).

Figura 34 - Máquina de Bilhetes



Fonte: Expresso (2016).

1.2.3 Sistema ferroviário

Trens

Também conhecidos como comboios, esses trens oferecem conforto, segurança e viabilidade para os optantes. As linhas desta modalidade são intermodais, possibilitando o deslocamento para outras cidades. As linhas férreas estão presentes em todo o território, tanto nas cidades grandes como no interior. As estações de trem são preservadas, assim como os comboios.

A comitiva teve a oportunidade de conhecer a linha férrea que acompanha o curso do Rio Douro, descendo o Alto Douro até Porto, na ocasião em que esteve na Estação do Pinhão.

Alfa Pendular

Esse é um trem diferenciado. Muito confortável, desloca-se com velocidade média de 200 km/h. entre diversas cidades. Utilizamos este trem de Porto para Lisboa. Excelente experiência.

1.2.4 Sistema hidroviário

Ao fim das atividades na UTAD, os alunos e professores seguiram o cronograma da viagem, desta vez com destino ao município de Porto. A comitiva deixou Vila Real e seguiu até Régua, local onde se valeu do sistema hidroviário português, embarcando em cruzeiro rumo ao Porto. Neste sentido, objetivando apreciar e conhecer um pouco mais as paisagens formadas pelos parreirais de uva e demais plantações do local, optou por uma modalidade de atividade turística em ascensão no Douro: a excursão fluvial. Tal opção também permitiu o aprofundamento e a reflexão sobre o transporte marítimo português.

O percurso é feito de barco, com duração de sete horas e meia. O trajeto iniciou em Régua e findou na cidade do Porto (Figura 35).

Figura 35 – Trajeto de Régua a Porto



Fonte: Cruzeiros Douro (2017).

O cruzeiro percorreu o seguinte cronograma:

10h30min – Embarque de passageiros no Cais da Régua

Início do cruzeiro com destino ao Porto

Descida da Barragem do Carrapatelo

Almoço servido a bordo

Descida da Barragem de Crestuma-Lever (desnível 14m)

18h – Chegada no Porto

Desembarque dos alunos

Acomodação da comitiva no Hotel do Norte

Figura 36 - Embarque no Cais da Régua



Fonte: Acervo dos autores (2016).

O sistema hidroviário é largamente usado em Portugal. Vale ressaltar a percepção de que os rios, anteriormente repletos de cachoeiras e corredeiras, como

o Rio Douro, foram “domados” por barragens e eclusas a fim de possibilitar a navegação.

Retornando à história, pode-se compreender como as vias hidroviárias tornaram-se fundamentais ao desenvolvimento de Portugal. Na década de 1960, mais precisamente entre 1961 e 1986, buscou-se o aproveitamento hidroelétrico do Douro, construindo-se barragens, o que proporcionou águas tranquilas e, conseqüentemente, possibilidade de modernização das vias navegáveis. Em cada uma das barragens, foi incluída uma eclusa, com dimensões que permitissem a sua transposição por embarcações de grandes dimensões. O aproveitamento do Carrapatelo, o primeiro empreendimento hidroelétrico a ser construído em 1971, foi dotado de uma das maiores eclusas do mundo, vencendo um desnível de 35 m. Foi a primeira realização nacional nesse segmento e representa também, pela sua grandiosidade, outro marco na história da navegação no Douro. Seguiram-se os aproveitamentos da Régua (1973), Valeira (1976), Pocinho (1983) e Crestuma (1986).

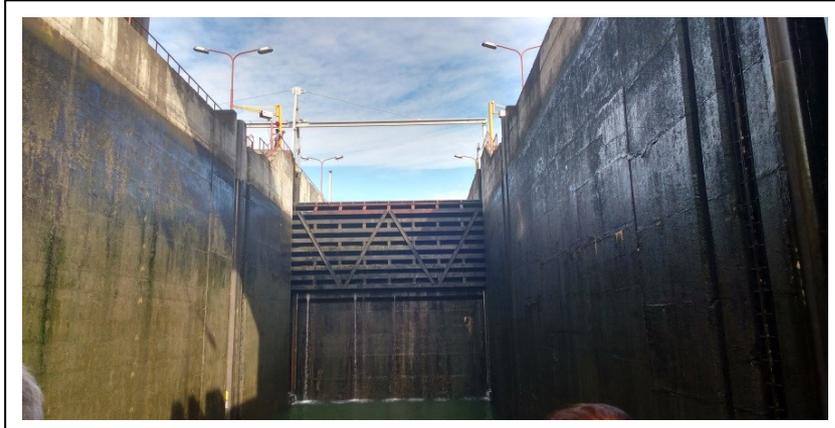
Excluindo-se os períodos de cheias do Douro, pode-se dizer que o rio ficou domado e sem dificuldades para a navegação. Atualmente, o Douro é considerado uma via navegável comercial, com características internacionais e modernas.

Objetivando a exploração do transporte comercial, foram feitos trabalhos para aprofundamento e alargamento do canal de navegação, além da construção de alguns cais fluviais. Frisa-se o apelo ambiental desse sistema de transporte, que apresenta os mesmos custos que o rodoviário, porém com grau bem menor de impacto e poluição ambientais.

Existem operando no Douro cerca de 102 embarcações, que disponibilizam uma grande variedade de ofertas turísticas, que vão desde o passeio simples, de curta duração (passeio das pontes do Porto e Gaia ou do Patrimônio Mundial), até o cruzeiro semanal Porto - Barca d'Alva, em barco-hotel de luxo. Tem-se verificado uma tendência de crescimento tanto da frota fluvial de embarcações disponível quanto do número de turistas para os cruzeiros turísticos.

Ao longo do percurso realizado pelo cruzeiro de nosso grupo, passamos por duas barragens, a de Carrapatelo (desnível 35m) e Crestuma-Lever (desnível 14m).

Figura 37 – Barragem Crestuma-Lever



Fonte: Acervo dos autores (2016).

2 ATIVIDADES ACADÊMICAS NA UTAD

Um dos objetivos da nossa viagem foi visitar a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), importante instituição de ensino de Portugal, onde conhecemos os trabalhos e projetos desenvolvidos pela entidade, a região do Douro e apresentamos aos alunos do curso de Turismo e Economia detalhes sobre o Rio Grande do Sul e o Brasil.

No primeiro dia em Vila Real, fomos recebidos na UTAD pelo Prof. Dr. Artur Cristovão, Vice-Reitor da instituição, e pelo Prof. Dr. Manuel Tibério, Diretor da ECHS, que nos apresentaram a UTAD, fazendo um breve relato das principais áreas de atuação da Universidade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, bem como viabilizaram a visita à incubadora de empresas, relatando o trabalho de algumas empresas alojadas ali.

Figura 38 – Chegada à UTAD



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Figura 39 - Apresentação da UTAD aos mestrandos da Faccat



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Nossa visita à UTAD concentrou-se principalmente na Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS), da qual faz parte o Departamento de Economia, Sociologia e Gestão (DESG), que reúne questões importantes às nossas pesquisas sobre o desenvolvimento regional.

Por meio dos seus departamentos, docentes, investigadores e estudantes, a Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS) tem como objetivo produzir, difundir e aplicar conhecimento nas áreas das humanidades e das ciências sociais, por meio da promoção da criatividade, inovação, reflexão e pensamento crítico como fatores essenciais de desenvolvimento sustentável e bem-estar da sociedade em níveis local, regional, nacional e internacional.

2.1 Sobre a UTAD

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro é uma instituição de ensino pública, focada no ensino superior, oferecendo cursos de graduação, mestrado e doutorado em diversos âmbitos. Possui como objetivos fundamentais o ensino, a investigação, a extensão e apoio à comunidade, servindo como um centro de excelência para a educação permanente e para a criação, a transmissão e a difusão da cultura, da ciência e da tecnologia. Tem sede na cidade portuguesa de Vila Real,

na qual se localizam o campus e os centros de investigação, além das duas residências universitárias, Codessais e Além-Rio.

A história de sua constituição está ligada à evolução da oferta de ensino superior na região de Vila Real, onde, em 1973, já existia o Instituto Politécnico de Vila Real, evoluindo, em 1979, para Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, e, em menos de dez anos depois, em face do reconhecimento de sua intensa atividade e investigação científica, a sua transformação, por parte do governo, na atual Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em 1986.

Abriga o total de cinco escolas, sendo quatro de âmbito universitário e uma politécnica. As de natureza universitária são a Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV), Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS), Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) e Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (ECVA), tendo como diretrizes a realização continuada das tarefas de ensino, de investigação, de transferência de ciência e tecnologia, de difusão da cultura e de prestação de serviços especializados. A Escola Superior de Enfermagem de Vila Real (ESENfVR), de natureza politécnica, é orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação entre ensino, investigação orientada e desenvolvimento experimental.

É composta também por diversos centros de investigação e outras unidades:

Centros de Investigação

- Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV)
- Centro de Estudos e Investigação de Segurança e Defesa de Trás-os-Montes e Alto Douro (CEISDTAD)
- Centro de Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade (CERTIC)
- Centro de Estudos em Letras (CEL)
- Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)
- Centro de Genômica e Biotecnologia (CGB)
- Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)
- Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB)

- Centro de Matemática (CM)
- Centro de Química (CQ)

Outras unidades

- Centro de Acompanhamento do Treino e Excelência Desportiva (CATED)
- Centro de Exploração e Gestão Agrárias (CEGA)
- Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Ativa (GAIVA)
- Gabinete de Apoio a Projetos (GAP)
- Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial e Transferência de Tecnologia (GAPI-OTIC)
- Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)
- Gabinete de E-learning
- Gabinete de Formação (Gfom)
- Gabinete de Gestão da Qualidade (GESQUA)
- Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade (GRIM)
- Hospital Veterinário
- Jardim Botânico
- Laboratório de Ecologia Aplicada (LEA)
- Laboratório de Solos e Fertilidade
- Museu de Geologia
- Unidade de Apoio Técnico, Manutenção e Segurança (UATMS)
- Unidade de Microscopia Eletrônica (UME)

A ECHS é constituída, além do DESG, pelos departamentos de Educação e Psicologia (DEP) e de Letras, Artes e Comunicação (DLAC). Também se destacam dois centros de pesquisa: o Centro de Estudos Transdisciplinares em Desenvolvimento (CETRAD), baseado majoritariamente no DESG, e o Centro de Estudos em Letras (CEL), que consiste em um consórcio criado entre a UTAD, o Instituto Politécnico de Maia (ISMAI) e a Universidade de Évora.

O Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD), vinculado ao Departamento de Economia, Sociologia e Gestão (DESG), desenvolve pesquisas em três grupos:

GI 1. Turismo, Identidades e Patrimônio Cultural

GI 2. Inovação, Mercados e Organizações

GI 3. Sociedade, Território, Recursos e Políticas

E seis linhas de pesquisa:

LT 1. Sistemas agroalimentares, floresta & sustentabilidade em áreas rurais

LT 2. Conhecimento, empreendedorismo & competitividade

LT 3. Dinâmicas econômicas & coesão socioterritorial

LT 4. Turismo & desenvolvimento

LT 5. Demonstração e captura do valor de bens com & sem mercado

LT 6. Sociedade de risco, inclusão & políticas sociais

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro assume como parte da sua missão “promover a inovação com base nas tecnologias, competências e conhecimento desenvolvidos pelos seus investigadores e alunos” (UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, 2017).

A inovação tem como objetivo a geração de valor, com base na transferência de tecnologia para o mercado através de parcerias com empresas, licenciamento de propriedade industrial e apoio à criação de novas empresas de base tecnológica (UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, 2017).

A UTAD mantém a Incubadora de Empresas (GAIVA), apoiando novos empreendedores (desde a idealização até o lançamento empresarial), abrigando *start ups* e prestando apoio ao desenvolvimento de seus projetos. Atualmente, o GAIVA tem à disposição de quem quer criar a sua própria empresa um espaço de incubação, onde fornece todo o apoio na concretização de uma ideia de negócio (maturação da ideia, fontes de financiamento, apoio logístico, integração de redes de empreendedores). Além disso, a UTAD é parceira da Rede Empreendouro, cujo objetivo é dinamizar e valorizar uma nova atitude de empreendedorismo no Douro

como uma boa região para investir e empreender. No âmbito de cooperação com a comunidade, foram organizadas atividades internas e externas de promoção da cultura empreendedora, através de palestras em escolas e colaboração com os cursos de mestrado.

Figura 40 – Visita à Incubadora da UTAD



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Outrossim, ressaltam-se os projetos da UTAD relacionados ao campo, desenvolvidos com o objetivo de criar uma rede de proximidade com os empreendedores rurais da região Norte do país, da qual participam mais de vinte instituições.

Outras importantes estruturas para a promoção da inovação e do empreendedorismo são o Parque Tecnológico da UTAD, o Regia-Douro Park, o Parque de Ciência e Tecnologia, que abrigam os setores vitivinícola, agroalimentar e de valorização ambiental. Este parque está focado nas áreas agroalimentar, agroindustrial, da enologia, da vitivinicultura, da economia verde, da valorização ambiental e tecnologias agroambientais, sendo idealizado e viabilizado em parceria da UTAD com o município de Vila Real, e cofinanciado pela União Europeia no Programa Operacional ON.2, integrando o Polo de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes e Alto Douro, em conjunto com o Brigantia-Ecopark (Parque de Ciência e Tecnologia de

Bragança), a Rede Portuspark (Rede de Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras do Norte de Portugal) e os municípios de Bragança e Vila Real.

O Régia-Douro Park foi projetado como um pilar de desenvolvimento econômico integrado a partir das competências e fortalezas da região e da própria UTAD. Serve de suporte a empreendedores e empresas, projetos empresariais, investidores nacionais e internacionais, promovendo a investigação, assim como o desenvolvimento e a transferência de tecnologia e de conhecimento. Além disso, contempla uma Incubadora-Aceleradora de Empresas, um Centro de Negócios (Douro Business Center), um Polo Tecnológico de Excelência - que abriga o Centro de Excelência da Vinha e do Vinho (CEVV) e Lotes Industriais -, num complexo de 10 hectares, em localização de fácil acesso e logística, em Andrães – Vila Real.

A UTAD desenvolve um projeto conhecido como Bolsa de Voluntariado Universitário, criado em 2014, tendo como objetivos a sensibilização para a responsabilidade social, a formação e o enriquecimento pessoal dos participantes, além da integração em projetos ou outras atividades da universidade e das instituições parceiras. As atividades desenvolvidas, em sua maioria por estudantes, ocorrem dentro e fora da UTAD, nas áreas social, ambiente, saúde, angariação de fundos, organização de eventos e logística, trabalho com animais e comunicação.

Por fim, cita-se a preocupação com o meio ambiente. A UTAD apostou na criação de um campus ecológico e inteligente, assumindo o compromisso com a sustentabilidade ecológica, e, nesse sentido, ela tem procurado a promoção de uma política e de uma agenda de sustentabilidade ambiental, envolvendo a comunidade acadêmica em práticas de melhoria contínua do desempenho ambiental, apostando no cumprimento de uma série de compromissos, destacando-se as intervenções realizadas no planejamento e ordenamento do campus, construção sustentável, eficiência energética, energias renováveis e qualidade do ar, gestão dos espaços verdes, gestão de recursos e de resíduos, conservação da água e gestão de efluentes e gestão de tráfego automóvel.

2.2 Roteiro no Alto Douro proposto pela UTAD

Conforme previsto no cronograma, no segundo dia em Vila Real (01/11/2016), já que na UTAD não estavam previstas atividades em função do feriado, a instituição

Figura 42 - Miradouro de São Leonardo da Galafura



Fonte: Douro Valley (2017).

Figura 43 - Miradouro de São Leonardo da Galafura



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Museu do Douro

Saindo do miradouro, a comitiva se dirigiu ao Museu do Douro, inaugurado em dezembro de 2008, na cidade de Peso da Régua. O edifício-sede está estabelecido na Casa da Companhia, usufruída ao longo de mais de dois séculos como local de vinificação e armazenamento. A estrutura foi reabilitada, e suas instalações adaptadas às novas funções museológicas (MUSEU DO DOURO, 2017).

Figura 44 - Museu do Douro



Fonte: Acervo dos autores (2016).

O Museu do Douro tem por missão a “representação do património natural e cultural da Região Demarcada do Douro” (MUSEU DO DOURO, 2017).

A ambiência do local é constituída por um espaço central – Área de Exposições – que abriga a exposição “Douro: Matéria e Espírito”. No entorno do espaço de exposição, encontram-se o restaurante, a loja de *souvenirs*, o Centro de Informação, a Sala de Leitura, o Centro de Conservação e Restauro, o *Wine Bar* e a Esplanada no Jardim.

O Museu do Douro está inserido na proposta de uma nova “roupagem” que os museus têm assumido, modificando sua maneira de apresentação. As novas tecnologias, concebidas e espalhadas com rapidez, obrigaram os museus a repensar as técnicas de comunicação audiovisual e de apresentação. Estes, cada vez mais, valem-se da tecnologia – entendendo-as como aliadas, e não como concorrentes - lançando mão de equipamentos lúdicos para permitir a interação entre o museu e o visitante (BARRETO, 2000).

O referido museu é dinâmico na apresentação de acervos, incorporando técnicas interativas que geram movimento, som e cheiro.

Figura 45 - Exposição do Museu do Douro



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Estação de Pinhão

Após o almoço, subindo o Douro pelas suas margens, pelo lado direito, a comitiva dirigiu-se à localidade de Pinhão por uma das rodovias consideradas entre as mais belas da Europa, a N222, que liga Peso da Régua a Pinhão. Também é considerada a melhor estrada do mundo para dirigir, tendo recebido o título *'World Best Driving Road'* (OBSERVADOR, 2017) pela Avis, em 2015.

Figura 46 – Estrada N222



Fonte: Notícias de Lamego (2017).

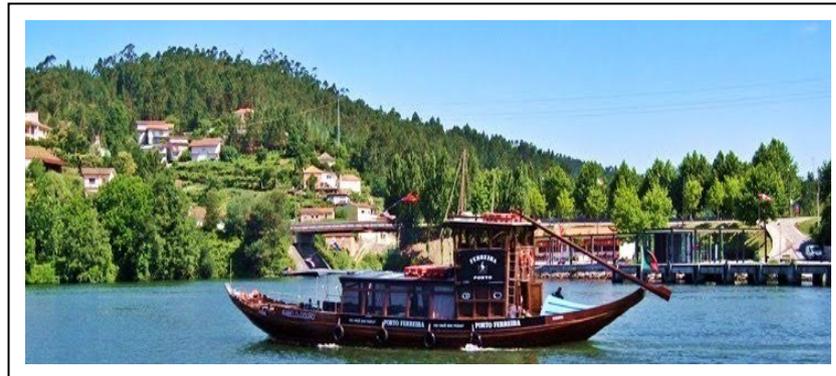
A chegada em Pinhão é particularmente linda. Do alto da ponte, avista-se a arquitetura peculiar, e as réplicas de *rabelos*³ dão um colorido especial ao rio Douro.

Figura 47 – Chegada a Pinhão



Fonte: Douro Valley (2017).

Figura 48 – Barco Rabelo

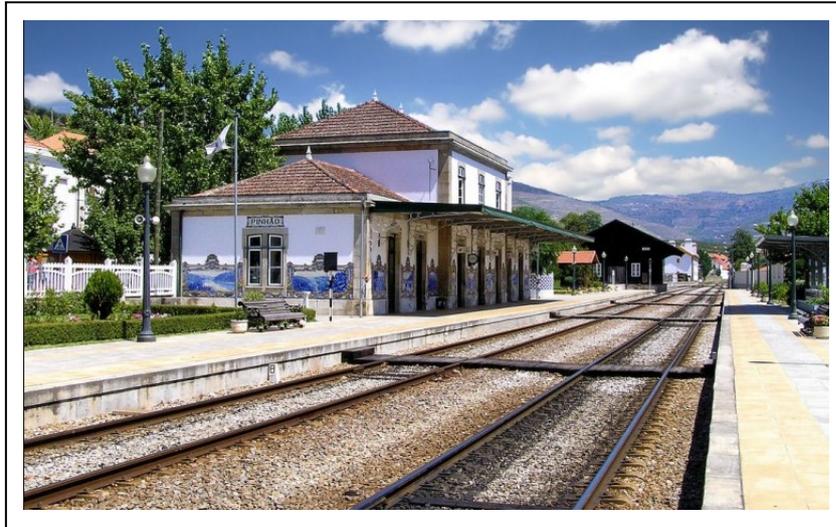


Fonte: Douro Valley (2017).

Logo na entrada de Pinhão, está localizada a Estação Ferroviária de Pinhão, conhecida por seus azulejos de beleza ímpar.

³ O barco rabelo é uma embarcação portuguesa típica do Rio Douro que tradicionalmente transportava as pipas de Vinho do Porto do Alto Douro, onde as vinhas se localizam, até Vila Nova de Gaia - Porto, onde o vinho era armazenado e, posteriormente, comercializado e enviado para outros países. Sendo um barco de rio de montanha, o rabelo não tem quilha e é de fundo chato, cujo tamanho varia entre 19 e 23 de metros de comprimento e 4,5 metros de boca. A sua construção em tábuas sobrepostas, tábua trincada, é nórdica, em comparação com a do Mediterrâneo.

Figura 49 – Estação do Pinhão



Fonte: Douro Valley (2017).

Freguesia de Provesende

Saindo do Pinhão, a comitiva dirigiu-se à Freguesia de Provesende, onde, além da capela e da arquitetura preservadas, há o Pelourinho de Provesende e um miradouro.

Figura 50 – Pelourinho de Provesende



Fonte: Douro Valley (2017).

Figura 51 – Fontes de Provesende



Fonte: Douro Valley (2017).

Visita ao Armazém de Estágio e Envelhecimento de Vinhos da Quinta do Portal

Na sequência, a comitiva dirigiu-se ao armazém de estágio e envelhecimento de vinhos da Quinta do Portal, em Sabrosa, no vale do Douro, inaugurada em 6 de outubro de 2010, como uma obra sofisticada e inovadora, assinada pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira, conferindo-lhe o ‘Prêmio de Arquitetura do Douro 2010/2011’.

Mais do que um simples armazém, a estrutura, que conquistou também o prêmio ‘Best of Wine Tourism (Global Winner)’ na categoria Arquitetura e Paisagens, é um verdadeiro templo dedicado ao vinho e ao tempo. Com uma área de implantação de 2051 m² e uma área de construção de 4722 m² em aço e betão,

reúne condições técnicas únicas para o envelhecimento dos vinhos, e esse tem sido outro dos fatores de notoriedade que atraem potenciais clientes de vinho e turistas (QUINTA DO PORTAL, 2017).

Figura 52 – Caves do Armazém de Estágio e Envelhecimento de Vinhos da Quinta do Portal



Fonte: Quinta do Portal (2017).

2.3 Apresentação do Programa em Desenvolvimento Regional - Faccat

No dia 2 de novembro de 2016, o grupo de alunos do Mestrado em Desenvolvimento Regional, das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat (RS) realizou uma visita às dependências da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD/ Portugal. A visita teve como objetivo principal apresentar para uma turma de acadêmicos do curso de Turismo, aspectos gerais da região do Vale do Paranhana e do estado do Rio Grande do Sul (RS), assim como vivenciar o modelo de ensino de uma universidade situada em outro país.

Inicialmente, a comitiva foi apresentada coletivamente para os discentes da UTAD, explicando os motivos que nos levaram até a instituição. Essa apresentação foi realizada pelo Prof. Dr. Manuel Luís Tibério, encarregado de acompanhar o grupo em visita à universidade.

Em seguida, foi exibido um vídeo explicativo, onde se apresentou a Instituição da FACCAT, sua estrutura e um pouco da realidade do Campus e dos alunos que ali aprofundam seus conhecimentos, assim como os cursos oferecidos e características de sua localização. Em seguida, apresentou-se o Prof. Dr. Egon Roque Fröhlich, que fez um breve resumo histórico de como ocorreu a descoberta e a colonização do Brasil por parte dos portugueses.

Figura 53 – Apresentação do Prof. Dr. Egon Roque Fröhlich



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Logo depois, os alunos do mestrado iniciaram a abordagem referente às principais características do Vale do Paranhana e do Estado do Rio Grande do Sul. Os assuntos foram expostos em duplas, que possuíam conhecimentos prévios sobre essas questões.

Iniciando os trabalhos, as mestrandas Maria Regina de Pellegrin e Gisele da Silva Guimarães falaram sobre a existência das micro e pequenas empresas e de empreendedores individuais no Brasil, descrevendo o perfil desses empreendedores e as medidas tomadas pelo governo gaúcho buscando auxiliar e permitir uma maior participação das micro, pequenas e médias empresas no mercado internacional.

Relacionado ao assunto do agronegócio, os mestrandos Alberto Medeiros e Alexandre Júnior destacaram a importância desse setor para o Brasil, tanto para a

economia quanto para a manutenção direta e indireta de empregos. Dentre os produtos exportados, o milho e a soja aparecem como grãos de maior destaque.

Já o estado do Rio Grande do Sul destaca-se nacionalmente na produção do arroz, da maçã, do fumo, da uva, do trigo e da soja. Na pecuária, o destaque é a participação gaúcha na criação de suínos e frangos, assim como na produção leiteira. Grande parte dessa produção destina-se a mercados externos, como a China, União Europeia, Irã, Estados Unidos, Coréia do Sul, entre outros. Através dessas informações, foi possível destacar a relevância do agronegócio para o Brasil e para o Rio Grande do Sul.

Figura 54 – Apresentação dos Mestrandos



Fonte: Acervo dos autores (2016)

Sobre o turismo e sua importância, os acadêmicos Jeferson Corá Lorenzão e Franciele Berti mapearam os pontos turísticos dos municípios de Canela a Gramado, assim como suas peculiaridades e características, as quais atraem um número significativo de seis milhões de pessoas atualmente.

Os acadêmicos, para ilustrar a palestra, valeram-se de imagens que se destacam nesses locais, como o templo budista, na cidade de Três Coroas; o Natal Luz e o Festival de Cinema. Essas referências a um lugar belo e cheio de atrativos acabam servindo de fomento e incentivo à visita. O conhecido chocolate artesanal de Gramado, produto típico desta cidade, é também apresentado aos turistas como motivo para a visita da cidade e da sua necessária aquisição. Fez-

se referência ao Parque Terra Mágica Florybal, à Catedral de Pedra e à Cascata do Caracol. Dessa maneira, o interesse e a curiosidade dos alunos, os quais se identificaram com o assunto relacionado ao turismo, foram despertados.

Dando continuidade às apresentações, as alunas Cristiane Denise Becker e Vanuza Mittanck retrataram aspectos referentes à educação, tanto no Vale do Paranhana como no Estado do Rio Grande do Sul. Destacaram-se os níveis de ensino que perpassam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Dentro desse assunto, realizou-se um levantamento junto à Secretaria da Educação, para contabilizar o número de estabelecimentos de ensino em funcionamento no ano de 2014, no Vale do Paranhana, assim como a quantidade de alunos matriculados e que comparecem às aulas, bem como os que abandonam a escola.

Sob essa perspectiva, foi possível observar que um número significativo de alunos que cursam o Ensino Médio abandona os estudos devido à necessidade de trabalhar e ajudar a família com sua renda.

Este assunto gerou inquietação e questionamentos por parte dos alunos e professores da UTAD, que vivem uma situação diferente da brasileira no quesito educação. Por meio dessas apresentações, foi possível abordar diversos aspectos da nossa realidade, deixando claras as suas características essenciais, para os estudantes portugueses, que, muitas vezes, acabam desconhecendo nossa realidade, costumes e hábitos. Também para nós, alunos da pós-graduação da FACCAT, através desta oportunidade, foi possível conhecer e vivenciar o modelo de educação disponibilizado aos acadêmicos na universidade de Portugal.

Na sequência, os mestrandos Sabrina Kiszner e Darlã Alves realizaram uma apresentação sobre o Sistema Federal de Ensino, que abrange a Educação Superior, incluindo informações sobre o seu funcionamento, seus graus e modalidades, bem como sobre a avaliação realizada pelos órgãos reguladores.

Figura 55 – Apresentação dos Mestrandos



Fonte: Acervo dos autores (2016).

Finalizando, apresentou-se um vídeo, fazendo referência à tradição mantida pelo povo gaúcho - a dança, a culinária -, não esquecendo de salientar o chimarrão e o churrasco, marcas registradas do nosso povo, incluindo ainda os lugares de beleza ímpar com que somos privilegiados e abençoados por Deus, os quais encantam as pessoas de diferentes localidades e etnias.

3 ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A viagem realizada pela turma do Mestrado mostrou-se importante por diversos motivos e constatações que o grupo pôde realizar sobre desenvolvimento em outro território que, ao mesmo tempo em que apresenta uma série de similaridades com o nosso, expõe diferenças em relação às soluções desenvolvidas e ao tratamento dado a essas questões.

Do ponto de vista acadêmico, foi possível realizar comparações interessantes em relação a temas como conservação do patrimônio cultural, especialmente nas regiões Douro e na cidade do Porto, bem como na questão agrária, onde o grupo deparou-se com um processo de êxodo rural acentuado na região de Vila Real e arredores, mas sem contar com políticas públicas voltadas à pequena produção, como no caso brasileiro. As dicotomias, tais como os exemplos apresentados, presentes e avaliadas pelos discentes, contribuíram para a formação de um pensamento crítico sobre as questões que permeiam o desenvolvimento territorial.

3.1 Das relações da Universidade e o Desenvolvimento Regional

Diante dos cenários que se apresentam, com a consolidação da sociedade do conhecimento, mais do que nunca a Educação Superior exerce um papel estratégico, capaz de fomentar a inovação e a criatividade no atendimento às demandas do desenvolvimento sustentável, a partir do processo formativo e da produção do conhecimento que contribuam para a transformação social e produtiva da sociedade. As instituições de Educação Superior precisam assumir uma posição de liderança rumo a uma nova sociedade, neste contexto de busca de sustentabilidade para a humanidade neste planeta (RISTOFF, 2013).

Nesse contexto, as IES têm discutido amplamente seu papel diante das transformações da sociedade, revendo alguns paradigmas e buscando entender o processo de disruptura em que se encontra a Educação Superior. Fuggetta (2012) propõe “3+1 Desafios para o Futuro das Universidades”, relacionando-os diretamente às funções fundamentais da universidade moderna: (i) desafio 1: pesquisa (inventar o futuro); (ii) desafio 2: inovação (servir à sociedade); (iii) desafio

3: educação (como ensinar a aprender); e acrescenta mais um desafio: (iv) promover uma mudança cultural para o empreendedorismo (atitude e comportamento dos membros da academia), a fim de que a universidade, efetivamente, seja um agente-chave para a promoção do bem público, do progresso geral e da melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Seguindo a linha de Gibbons *et. al.* (1994), Takayanagui (2014) enfatiza o papel da universidade na sociedade do conhecimento a partir de uma mudança do Modo 1 para o Modo 2, baseado na aprendizagem que constrói soluções, por meio da indagação para a produção e transferência de conhecimentos, com o desenvolvimento de plataformas sociais de capacidades para aprender a aprender e inovar, a fim de contribuir com o desenvolvimento sustentável da sociedade. O novo modelo proposto se organiza a partir da trans e da interdisciplinaridade, da multiplicidade de ambientes de educação formal e informal, presenciais e a distância, imbricadas com componentes de inovação social e intelectual e com a criação de redes de aprendizagem e conhecimento, tendo como transversalidade a responsabilidade social em todos os processos acadêmicos e administrativos.

Destaca-se, nesse contexto, a relação das Instituições de Ensino Superior com a comunidade do seu entorno. Instituições constituídas a partir das demandas da comunidade desempenham um papel determinante no processo de desenvolvimento regional, porque **são** da região, e não somente **estão** na região (ROLIM; SERRA, 2009). Para os autores (2009), essa

universidade demonstra ter um forte impacto no processo de desenvolvimento regional, estabelece vínculos e compromissos intensos com o futuro da região e o produto do seu trabalho; além de ter como referência a qualidade acadêmica universal, está voltada para a superação das questões da região. Essa distinção entre ser e estar na região faz toda a diferença para o desenvolvimento regional (ROLIM; SERRA, 2009, p. 91).

Corroboram essas considerações a “*Triple Helix thesis*”, de Leydesdorff e Etzkowitz (1996; 1998), uma concepção de sistema de inovação articulando universidade, indústrias e governo, a fim de promover a inovação. Ao longo dos anos, durante as conferências e discussões promovidas em diferentes cidades do mundo, ao conceito “*Triple Helix*” foi adicionado mais um elemento (hélice), a sociedade (ou público), a partir das perspectivas de capital social e capital da informação, por meio da mídia e cultura públicas. Evoluindo esse modelo,

Carayannis, Barth e Campbell (2012) trouxeram a concepção de uma “*Quintuple Helix*”, agregando o meio ambiente (recursos naturais), a fim de pressionar a transição socioecológica da sociedade e da economia do século XXI.

Essa proposta de sistema de inovação define o papel da Universidade como uma hélice que se articula conjuntamente com o governo, as empresas, a sociedade e o meio ambiente a fim de gerar inovação para a sociedade e promover o desenvolvimento sustentável. Nesse viés, Tartaruga (2010) destaca que as Instituições de Educação Superior têm atribuições específicas para o desenvolvimento dos territórios:

[...] tanto do ponto de vista do ensino, formando mão de obra qualificada nas mais diferentes áreas e requalificando a força de trabalho já inserida no mercado, quanto do das pesquisas desenvolvidas em seus laboratórios, centros e grupos de pesquisa, gerando novos conhecimentos em ciências básicas, que, não raro, auxiliam no melhoramento de atividades produtivas. Além disso, no período atual, em que a inovação torna-se elemento chave para o desenvolvimento produtivo, a importância das universidades torna-se muito maior do que já era no passado (TARTARUGA, 2010, p. 10).

A UTAD possui uma grande infraestrutura, e, pelo que pudemos notar, sua preocupação com o desenvolvimento do território em que está inserida é uma das marcas da instituição, o que se comprova através de seus projetos e relação com a comunidade. Dentre os materiais recebidos pela turma, na ocasião da visita, alguns relatam ações da UTAD que mostram sua relevância na Vila Real e proximidades, atuando com a visão de ser “um agente de coesão territorial” (UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, 2013, p.19).

Isso se evidencia por meio de ações realizadas pela UTAD. A Universidade organiza e abriga a realização do “Fórum para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro”, evento que visa proporcionar uma reflexão sobre a região, suas debilidades, bloqueios ao desenvolvimento, potencialidades e casos existentes de sucesso que possam servir de exemplo à mobilização territorial e populacional necessária ao desenvolvimento. A iniciativa pretende criar um espaço de participação e partilha, gerando ideias e cooperação entre os atores regionais. Em uma das edições recentes, foram abordados temas relacionados à identidade e desenvolvimento territorial, formação, inovação e empreendedorismo e internacionalização, fomentando o debate sobre políticas e projetos para a região.

Dentro do escopo do desenvolvimento regional, são desenvolvidos projetos ligados à produção vitivinícola, como plataformas de inovação da vinha e do vinho, buscando a excelência na produção desse produto, o que gera, por sua vez, o desenvolvimento da região. Essas estratégias preveem, além da valorização das competências multidisciplinares da UTAD e dos centros de investigação parceiros, uma permanente interatividade entre empresas, instituições de pesquisa e associações que representam o setor. Por ser uma instituição reconhecida pela formação de enólogos qualificados, a UTAD também acolhe iniciativas, como debates de ciência, vinho e território, reunindo agentes políticos, empresários e empreendedores para debaterem questões relacionadas aos desafios da vitivinicultura, seu viés sustentável e a biodiversidade, bem como a relação vinho-gastronomia-turismo. Aliando o vinho à gastronomia, busca-se ampliar as opções ligadas ao turismo que possam gerar desenvolvimento para a região Douro.

O empreendedorismo também possui grande relevância entre as iniciativas da UTAD. A universidade promove anualmente o programa EDP - Empreendedor Sustentável Sabor, que tem por objetivo fomentar o surgimento de novas empresas sustentáveis e que aproveitem as potencialidades do próprio território (produtos endógenos e outros recursos). Através da criação de uma rede, incluindo diversos atores, tem como missão fomentar o surgimento de novas iniciativas econômicas, apoiar os empreendedores nas mais diversas vertentes, ajudando-os na resolução das principais questões que impedem a progressão das suas ideias de negócio, constituindo, assim, uma estrutura de proximidade com os empreendedores da região, O auxílio dá-se principalmente no apoio à adaptação de novas tecnologias, no apoio ao micronegócio, ao mercado, às estratégias de marketing, aos aspetos legais ligados às atividades econômicas e à viabilidade econômica e financeira das propostas de negócio. Outra contribuição da UTAD, coordenada pelo DESG/CETRAD, centrou-se no treinamento e preparação para a criação do próprio negócio, contendo módulos destinados a qualificar e aprimorar as competências de quem pretende criar sua empresa.

Ante o exposto, foi possível, por meio da viagem de estudos a Portugal, realizada pelos docentes e discentes do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat),

identificar a relevância da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) para a região do seu entorno. Durante as visitas à Universidade, ficou evidente o compromisso institucional da UTAD com o desenvolvimento regional, não somente pela formação de profissionais qualificados e conscientes da sua participação cidadã, como pelos Programas de Extensão, da produção científica e tecnológica, que conta com um robusto aporte de recursos da União Europeia para a consolidação do seu Parque Tecnológico, da Incubadora de Empresas e para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas nos seus diversos centros.

Traçando, ainda, um paralelo com a atuação das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) do Brasil semelhantes à UTAD sob a perspectiva de sua vocação comunitária e do compromisso com o desenvolvimento regional, observa-se que, de forma geral, os desafios que se apresentam, motivados pelos cenários econômicos e pela sociedade do conhecimento, são os mesmos. A UTAD vem buscando, ao longo da implantação do seu planejamento 2013-2017, fortalecer suas competências institucionais, a caminho de uma Eco-Universidade, tendo como Missão “[...] produzir, integrar, preservar e difundir conhecimento, servindo ativa e responsabilmente a sociedade através da formação integral dos seus estudantes e dos cidadãos em geral e do contributo para um desenvolvimento harmonioso e sustentável da região, do país e do planeta” (UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, 2013, p. 19). Percebe-se, assim, um movimento global das universidades, evidente também na UTAD e nas ICES do Brasil, que converge para novas dinâmicas de construção de conhecimento, de forma mais interdisciplinar, por meio de comunidades de aprendizagem, inovadoras e empreendedoras, ancoradas na concepção de universidade sustentável, que se concretiza a partir do conhecimento em rede.

Os desafios que se apresentam sinalizam os eixos estratégicos por onde as instituições, de forma geral, quer seja em Portugal, quer seja no Brasil, estão trilhando seus objetivos: formação integral e aprendizagem significativa; produção do conhecimento inovador e sustentável; qualificação de pessoas, processos e serviços; consolidação da inovação, do empreendedorismo e da responsabilidade social como eixos transversais; internacionalização; otimização de recursos, entre outros. No entanto, percebe-se uma grande diferença entre a UTAD e as ICES do

Brasil: as relações universidade-governo, especialmente no que tange às políticas de fomento e financiamento (fontes de recursos), estão privilegiadas em Portugal em função da União Europeia, que tem investido, de forma consistente e permanente, por meio de diversos mecanismos e programas que contemplam as universidades portuguesas. Esse fato justifica, em grande parte, a pujança da universidade nos últimos anos.

Já no Brasil, os recursos advindos do governo são cada vez mais escassos. Até mesmo programas já consolidados estão retrocedendo, mitigando verbas de fomento à pesquisa e à internacionalização. Assim como Portugal passou por uma grande crise financeira, há alguns anos atrás, o Brasil encontra-se em meio a uma crise não somente financeira, mas também política, gerando um cenário de instabilidade e incertezas. Com isso, acirram-se os quadros de evasão, agravando os problemas financeiros. Apesar de ser uma instituição pública, onde os alunos estudam em período integral e pagam mensalidade (irrisória, se comparada aos custos do Ensino Superior no Brasil), na UTAD, a evasão também é um desafio, especialmente nos 2º e 3º ciclos.

Outro desafio permanente remete às mudanças decorrentes da sociedade do conhecimento, que exigem adaptações urgentes da academia, especialmente no que tange aos processos pedagógicos, às metodologias e aos formatos de ensino. Para dar conta da mudança do Modo 1 para o Modo 2, bem como para operacionalizar as relações universidade-governo-indústrias-sociedade-meio ambiente de forma articulada, os projetos pedagógicos necessitam adaptar-se às metodologias ativas, em formatos mais flexíveis, inter e transdisciplinares. Para isso, faz-se necessário trabalhar fortemente na formação e qualificação docente e, muitas vezes, avançar na renovação do quadro docente. Para atender às demandas desse novo processo pedagógico, o perfil docente deverá incluir um professor inspirador, inovador, articulado, atualizado e aberto a novas aprendizagens e recursos tecnológicos. Eis aí um grande desafio.

Contudo, como já foi dito, os desafios são os mesmos, apenas em lugares e instituições distintos. Por isso, cada vez mais, demanda-se uma gestão estratégica, que trabalhe a partir dos cenários, engajando e comprometendo toda a comunidade

acadêmica, a fim de alcançar os objetivos institucionais e contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

3.2 Das relações turismo e desenvolvimento do território

O continente europeu ocupa um lugar de evidência na dinâmica turística. Fundamentado em dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) do ano de 2007, o Observatório das Dinâmicas Regionais do Norte (2009) ressalta que a Europa é responsável por mais da metade das receitas e do turismo em nível mundial. Dentre os dez principais destinos turísticos mundiais, seis são europeus. Ainda, de acordo com o Observatório, Portugal situa-se como vigésimo destino mais procurado em âmbito mundial, registrando, em 2007, cerca de 12,3 milhões de entradas de turistas internacionais.

Em Portugal, observando-se as atividades turísticas em Lisboa e Porto, percebe-se que o fenômeno está fortemente associado ao patrimônio histórico. Logo, o turismo tem contribuído para a manutenção do patrimônio, tendo em vista que este está servindo como atração aos visitantes.

Ainda assim, questiona-se a respeito da conveniência do turismo enquanto vetor de desenvolvimento, pois, se por um lado, este surge como um setor que gera emprego, renda e investimentos no destino, por outro, quando não devidamente conduzido, pode trazer resultados contraprodutivos.

A título de exemplo, citam-se os transportes da rede elétrica de Lisboa, que, na década de 1980, estava em processo de abandono. O turismo reacendeu o referido meio de transporte, sendo desfrutado por visitantes e moradores. No entanto, durante experiência vivenciada pela comitiva FACCAT, notou-se que o expressivo número de turistas que usufruem da condução afeta a mobilidade urbana, tendo em vista que os visitantes sobrecarregam determinados percursos do transporte, afastando quem faz uso da cidade cotidianamente.

Ademais, sabe-se que, em ambos os destinos, investimentos estão sendo dirigidos para fins de reabilitações urbanas (o que pode ser positivo para a comunidade que nela vive), entretanto, tais aplicações estão sendo direcionadas essencialmente para áreas com fluxo turístico, especialmente às zonas das cidades

com valor histórico preponderante. Diante desse panorama, traçando-se um paralelo com cenários observados notadamente em centros históricos brasileiros, atenta-se para outras ramificações que essas recuperações suscitam nas dinâmicas das cidades, como o deslocamento de uma camada da população menos abastada financeiramente, tendo em vista que esta não dispõe de condições de arcar com as despesas advindas das reabilitações.

Por fim, salienta-se que não se pretendeu, aqui, desacreditar da atividade turística na qualidade de propulsora do desenvolvimento territorial. Buscou-se, unicamente, refletir, a partir de situações vivenciadas durante a experiência do intercâmbio, acerca de poucas — das muitas — facetas inerentes ao turismo. Vale dizer que este, quando planejado adequadamente, equilibrando de forma consensual a demanda de residentes e visitantes, contribui para o desenvolvimento cidadão.

3.3 Das relações rural e urbano e o desenvolvimento do território

Um fenômeno observado durante a visita à Região Douro foi o êxodo rural na localidade, onde predominam pequenas propriedades rurais. Em meio à paisagem natural, também se encontram diversas residências e propriedades abandonadas, algo muito marcante. Dessa forma, foi possível realizar uma breve comparação entre a situação encontrada com a realidade brasileira. De acordo com os docentes da UTAD, o êxodo rural em Portugal tem se intensificado, pois as políticas públicas têm sido destinadas às grandes propriedades rurais, motivando os pequenos produtores a abandonarem suas terras e rumarem aos grandes centros urbanos, dedicando-se a outras atividades profissionais. Conforme estes, não são praticadas políticas que viabilizem a permanência das famílias no campo, ou que disponibilizem crédito para investimentos em estruturação da propriedade.

Traçando uma comparação, a partir do próprio debate com os pesquisados da referida Universidade portuguesa, nota-se um rumo diferente para a agricultura familiar brasileira. Historicamente, o êxodo rural, principalmente no Rio Grande do Sul, teve aumento nas décadas de 1960, 1970 e 1980, principalmente em virtude da industrialização de algumas regiões, mas, nos dias atuais, nota-se uma grande

preocupação governamental com a permanência das famílias no campo, o que pode ser atestado pela existência de políticas públicas específicas para esse público, destacando-se o Pronaf, a partir da década de 1990, e, posteriormente, o PNAE, entre outras iniciativas. A agricultura familiar tem ganhado importância dentro dos debates acadêmicos e sociais brasileiros. Tais esforços vêm auxiliando a diminuir o impacto do êxodo rural em nosso país, o que gera um contraste marcante em relação a Portugal.

4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O Programa de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara tem por objetivo promover, através da interdisciplinaridade, o ensino e a pesquisa com base na análise das relações sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais, enfocando as especificidades regionais, por meio de pesquisas subdivididas em duas linhas: instituições, ordenamento territorial e políticas públicas para o desenvolvimento regional são as temáticas da linha de número um. A linha de número dois compreende pesquisas relacionadas às organizações, mercados e desenvolvimento econômico regional.

As atividades de produção de conhecimentos por meio de pesquisas vêm sendo desenvolvidas por estes dois grupos nessas duas linhas. Os grupos de pesquisa do programa buscam a produção de conhecimentos e aperfeiçoamento da formação dos acadêmicos juntamente com a temática de suas pesquisas, bem como o fortalecimento das bases de investigação e a maior visibilidade e reconhecimento de ações inovadoras junto ao programa.

A internacionalização do programa, apoiada pela CAPES, órgão que fomenta a promoção da ciência e a inovação no ensino superior, através deste intercâmbio, oportunizou o conhecimento de novas culturas, sistemas políticos e práticas sociais, além do estreitamento de relações institucionais e da ampliação do campo de estudo dos acadêmicos intercambistas. A seguir, apresentaremos algumas produções de estudos oportunizadas pelo intercâmbio.

PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO CULTURAL: O QUE VEJO QUANDO VISITO A REGIÃO DO DOURO (PORTUGAL)?

Franciele Berti

Alexandre Aloys Matte Júnior

A Região do Alto Douro vem provando, cada vez mais, seu potencial enquanto emissora e receptora de turistas. Um setor ainda em desenvolvimento, o turismo no Douro está alicerçado, essencialmente, na paisagem formada pela área

vinhateira, bem como pelo próprio Rio Douro. A potencialidade turística da região se desdobra em patrimônio histórico e natural, morfologia e gastronomia, com ênfase, notoriamente, ao vinho.

Tendo essa conjuntura como ponto de partida para a análise, o objetivo do estudo, ainda em andamento, é compreender de que forma o patrimônio cultural é levado aos turistas que visitam a Região de Alto Douro, em Portugal, buscando, como objetivos específicos a) identificar as ações adotadas para a manutenção do patrimônio cultural na região, b) averiguar de que forma é conservada a cultura e a história da região de Trás-os-Montes e Alto Douro e c) de que forma o patrimônio cultural regional é levado aos turistas que visitam a região.

No que se refere à coleta de dados deste estudo qualitativo, inicialmente, foi desenvolvida pesquisa bibliográfica, utilizada para sustentar os argumentos e as informações acerca do tema estudado. Após, passou-se à observação, realizada por meio da visita à Região de Alto Douro por parte dos autores, por ocasião do intercâmbio acadêmico. Além disso, os autores se valerão de análise documental, explorando o material promocional impresso e virtual da referida área.

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL LUSO-BRASILEIRO:
A REPRESENTAÇÃO E A PRESERVAÇÃO DO PELOURINHO COMO LUGAR
DE MEMÓRIA NO BRASIL E EM PORTUGAL**

Darlã de Alves

Ao ouvirem a palavra “pelourinho”, algumas pessoas imediatamente remetem sua lembrança ao Centro Histórico de Salvador (BA). Esta referência traz à lembrança imagens de casas antigas, coloridas, de arquitetura barroca, que compõem o cenário da capital baiana, em um dos seus mais conhecidos pontos turísticos, o bairro do Pelourinho. Porém, antes de se tornar nome próprio, o pelourinho era e é substantivo comum.

Esta palavra representava, nos períodos colonial e imperial brasileiros, um lugar de “se fazer justiça”. Duas colunas erguidas com madeira ou pedra, fixadas em locais públicos de uma cidade ou vilarejo, geralmente em frente a igrejas ou à

câmara municipal, como indicativo à autonomia administrativa, era utilizado para castigar os negros escravizados, passando, assim, a símbolo de violência no período da escravidão.

Sendo este simbolismo caracterizado por atos brutais, não seria o pelourinho um lugar a ser esquecido? Este trabalho tem como objetivo analisar a representatividade do pelourinho como “lugar de memória” para os africanos, afro-brasileiros e seus descendentes. Seguindo os objetivos específicos de contextualizar a representação do pelourinho através da sua historicidade, bem como evidenciar a sua preservação em dois grandes contextos que vivenciaram o período da escravidão, Brasil e Portugal. Este estudo reúne contribuições sobre os conceitos dos termos “memória” e “lugar de memória”, valendo-se dos estudos de autores que teorizam o tema.

Segundo Pesavento (2002), memória é a “[...] presentificação de uma ausência no tempo, que só se dá pela força do pensamento- capaz de trazer de volta aquilo que teve lugar no passado”. Nessa direção, Tomaz (2010) destaca que o estudo do patrimônio cultural promove a valorização e a consagração daquilo que é comum a determinado grupo social no tempo e no espaço. Essa afirmação faz-nos refletir sobre o pelourinho não como um lugar a ser lembrado ou esquecido pelo negro escravizado que ali sofreu castigos físicos. Mas, sim, lembrado pelos afro-brasileiros descendentes deste povo negro escravizado, mesmo com tanto tempo passado, como um local de pertencimento à história da trajetória do povo negro, um “lugar de memória” comum a este grupo.

Criada pelo historiador francês Pierre Nora, a expressão “lugares de memória” traz em seu conceito a importância de questões significativas das sociedades modernas, relacionadas à cultura contemporânea, enfatizando a consciência coletiva, abordando também a memória e a identidade. Assim, a memória e a identidade estão diretamente ligadas, pois a memória é propulsora e fomenta a preservação da identidade. Assim, entendemos a memória como um contínuo visitar o passado, onde temos um contato de maior proximidade e clareza com o conteúdo identitário.

Atualmente, o pelourinho, em Portugal, possui representação de patrimônio cultural, evidenciando o desenvolvimento daquela localidade que o possui. Integra,

também, diversos roteiros turísticos, pois é composto nos estilos romântico, gótico ou renascentista.

No Brasil, o pelourinho dá nome a um famoso bairro da cidade de Salvador, estado da Bahia. Também integra um roteiro turístico, porém pouco evidencia sua relação historiográfica com as culturas africana e afro-brasileira.

A TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE DE VILA REAL NA CAPITAL DA CULTURA PORTUGUESA ATRAVÉS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Jéferson Corá Lorenzão

A política de preservação do patrimônio cultural e natural da humanidade instituída pela UNESCO (1946) e, mais tarde, a Convenção de 1972 e suas determinações colaboraram indiretamente com o tombamento das cidades históricas. É verdade que muitos países fizeram grandes esforços para a proteção dos monumentos, neste caso, especialmente a cidade portuguesa de Vila Real, pois houve a conjugação de forças dos poderes e de sua população para que isso pudesse acontecer. Possivelmente, não exista população alguma que não esteja orgulhosa do seu patrimônio histórico preservado e mantido e que não afirme a importância dele na vida cultural da cidade.

Neste contexto, o trabalho trata do patrimônio histórico em Portugal, considerando a recente transformação da histórica cidade de Vila Real em Capital da Cultura Portuguesa, dada a preservação de todo seu patrimônio histórico. Isso mostra a importância da história local, que, acertadamente, é uma referência na política de preservação do patrimônio histórico e cultural do país. Para tanto, realizou-se uma revisão sobre os bens culturais patrimoniais da cidade, com descrição detalhada de cada monumento.

Com isso, verificou-se que Vila Real iniciou sua trajetória para ser reconhecida como a Capital Cultural Portuguesa em 2007, através de um acordo de cooperação entre a região Norte de Portugal e a Galiza, que tinha como principal objetivo a valorização da cultura através do patrimônio histórico. Pode-se perceber ainda que nesta história recente de aproximadamente 10 anos até o

reconhecimento, foi possível traçar todo um planejamento para que isso acontecesse e que ainda é possível trabalhar de maneira conjunta e recuperar espaços, bens e, principalmente, fazer o resgate da história através de seu patrimônio.

Estas produções estão sendo aprimoradas juntamente com professores do programa para futuras publicações.

As produções relacionadas anteriormente revelam que, no âmbito do intercâmbio, foi interessante vivenciarmos as articulações socioculturais nas práticas educacionais, políticas e culturais em Portugal.

Além disso, vale mencionar que, a partir dos contatos realizados com pesquisadores da UTAD, portas permanecem abertas para a publicação conjunta e a troca de experiências e conhecimentos. Outra iniciativa que vale mencionar é a possibilidade de publicações na Revista Pasos, da Utad, Qualis B1 - CAPES.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A viagem realizada pela turma do Mestrado mostrou-se importante por diversos motivos e constatações que o grupo pôde realizar sobre o desenvolvimento em outro território que, ao mesmo tempo em que apresenta uma série de similaridades, expõe diferenças em relação às soluções desenvolvidas e ao tratamento dado a essas questões.

Do ponto de vista acadêmico, foi possível realizar comparações interessantes entre temas como a conservação do patrimônio cultural, especialmente nas regiões Douro e na cidade do Porto, bem como na questão agrária, onde o grupo deparou-se com um processo de êxodo rural acentuado na região de Vila Real e arredores, mas sem contar com políticas públicas voltadas à pequena produção, como no caso brasileiro. As dicotomias, tais quais os exemplos apresentados, presentes e avaliadas pelos discentes, contribuíram para a formação de um pensamento crítico sobre as questões que permeiam o desenvolvimento territorial.

Da mesma forma, a visita a outra instituição de ensino, tendo-se acesso aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes e seus alunos, serve de incentivo e rica fonte para futuras produções em parceria, fomentando a internacionalização do Programa.

Além da integração do grupo de discentes e docentes, destaca-se o apoio imprescindível e salutar da instituição, que corroborou para a construção do conhecimento a partir das experiências vivenciadas em outro país.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO TURISMO DE CASCAIS - VISITORS & CONVENTION BUREAU. Cascais. Disponível em: <<http://www.visitcascais.com/pt>>. Acesso em: 2 fev. 2017.
- AZEVEDO, Francisco Diogo Abreu Santos Moniz. *O papel do sector do turismo na reabilitação urbana da baixa do Porto*. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2010.
- BARRETTO, Margarita. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planeamento*. Campinas: Papirus, 2000.
- CARAYANNIS, Elias G.; BARTH, Thorsten D.; CAMPBELL, David F. J. The Quintuple Helix innovation model: global warming as a challenge and driver for innovation. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*. Aug. 2012.
- CARVALHO, C. A. Preservação do patrimônio histórico: Estratégias. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS UNIRIO - MAST* - vl. 4 n. 1, 2011.
- CASCAIS. *Atividades Econômicas*. Disponível em: <<http://cascais.pt/area/atividades-economicas>>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- CRUZEIROS DOURO. *Cruzeiro Régua - Porto - Régua (Descida)*. Disponível em: <<http://www.cruzeiros-douro.pt/pt/cruzeiros-1-dia/cruzeiro-regua-porto-regua/>>. Acesso em: 27 mar. 2017.
- CULTUGA. *Como usar o metrô de Lisboa?* Disponível em: <<http://www.cultuga.com.br/2016/07/como-usar-metro-lisboa/>>. Acesso em: 25 maio 2017.
- CUNHA, Licínio. Desenvolvimento do turismo em Portugal: os primórdios. *Fluxos & Riscos - Revista de Estudos Sociais*, v. 1, n.1 p. 127-149, 2010.
- DIAS, Reinaldo. *Introdução ao Turismo*. Porto Alegre: Atlas, 2013.
- DOURO VALLEY. *Miradouro de São Leonardo da Galafura*. Disponível em: <<http://www.dourovalley.eu>>. Acesso em: 12 maio 2017.
- EXPRESSO. *Máquinas do metro*. Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/sociedade>>. Acesso em: 11 nov. 2016.
- FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA. FACCAT. *Mestrado faz intercâmbio em Portugal*. Disponível em: <faccat.br/portal/?q=node/3096>. Acesso em: 28 out. 2016.

FERNANDES, Ednilson Leandro Pina. *Os painéis de azulejo da estação de S. Bento: história, contexto e iconografia*. Dissertação (Faculdade de Letras) - Universidade do Porto, Porto, 2010.

FUGGETTA, Alfonso. 3+1 Challenges for the future of Universities. *The Journal of Systems and Software*. May, 2012.

GIBBONS, Michael *et al.* *The new production of knowledge: The Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies*. London: SAGE, 1994.

GRAZIANO DA SILVA, José. O Novo Rural Brasileiro. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 1, n. 7, p.43-81, maio 1997.

HORIZONTES INFORMATIVO. Faculdades Integradas de Taquara. Faccat. *Mestrado em terras portuguesas*. n. 72. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/?q=horizontes>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

JACINTO, Paulo; RIBEIRO, Manuela. O turismo activo como oportunidade para o desenvolvimento de iniciativas empresariais em zonas rurais: uma análise exploratória a partir da região do Douro. *I Congresso de Estudos Rurais*. 2016. Vila Real: UTAD.

JORNAL PANORAMA. *Alunos do mestrado da Faccat partem para Portugal*. Disponível em: <com.br/site/ler.php?idnoticia=15818&url=alunos_do_mestrado_da_faccat_partem_para_portuga>. Acesso em: 27 out. 2016.

LEYDESDORFF, Loet; ETZKOWITZ, Henry. Emergence of a Triple Helix of University Industry Government Relations. *Journal: Science and Public Policy*, v. 23, n. 5, p. 279-286, October 1996.

_____. The Triple Helix as a Model for Innovation Studies. *Journal; Science and Public Policy*, v. 25, n. 3, p. 195-203, 1998.

MARICATO, Nuno André Gomes. *O turismo em Portugal: tendências e perspectivas*. MS thesis. Coimbra: FEUC, 2012.

MARTINS, Catarina. Turismo em zonas rurais: oportunidades para a região de Trás-os-Montes e Alto Douro. *Actas do 1º Encontro de Turismo em Espaços Rurais e Naturais*, 2003.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS. *História*. Disponível em: <<http://www.mosteirojeronimos.pt/pt/index.php>>. Acesso em: 2 fev. 2017

MUNICÍPIO DE VILA REAL. *Imagens*. Disponível em: <<http://www.cm-vilareal.pt/>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MUSEU DO DOURO. O Museu. Disponível em: <<http://www.museudodouro.pt/>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

NOTÍCIAS DE LAMEGO. Lamego, 22 abr. 2015. Disponível em: <<http://noticiasdelamego.com/2015/04/n222-a-melhor-estrada-do-mundo-e-portuguesa/>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

OBSERVADOR. *A melhor estrada do mundo é portuguesa*. Disponível em: <<http://observador.pt/especiais/n222-melhor-estrada-do-mundo-portuguesa/>>. Acesso em: 16 abr. 2017

OBSERVATÓRIO DAS DINÂMICAS REGIONAIS DO NORTE. Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais. *Turismo na Região do Norte de Portugal*. [s. l.]: Observatório das Dinâmicas Regionais do Norte, 2009.

QUINTA DO PORTAL. *Visitas e Provas*. Disponível em: <<http://www.quintadoportal.com/>>. Acesso em: 12 mar. 2017

REVISTA DE ECONOMIA – PORTUGAL. Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/economia/2016-01-30-Adeus-estacoes-ola-milhoes>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

RISTOFF, Dilvo. Os desafios da educação superior na Ibero-América: Inovação, inclusão e qualidade. Campinas, *Avaliação*, v. 18, n. 3, p. 519-545, nov. 2013.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. *Revista de Economia*. UFPR. v. 35, n. 3, ano 33, p. 87-102, set./dez. 2009.

TAKAYANAGUI, Axel D. La Universidad en la sociedad del conocimiento: hacia un modelo de producción y transferencia de conocimientos y aprendizajes. Campinas, *Avaliação*, v.19, n. 3, p. 549-559, nov. 2014.

TARTARUGA, I. G.P. *As inovações nos territórios e o papel das universidades: Notas preliminares para o desenvolvimento territorial no Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: FEE, 2010.

TORRE DE BELÉM. *Monumento*. Disponível em: <<http://www.torrebelem.pt/pt/index.php?s=white&pid=208&identificador;=>>>. Acesso em: 9 mar. 2017.

TORRE DOS CLÉRIGOS. *Torre, Museu, Igreja*. Disponível em: <<http://www.torredosclerigos.pt/pt/historia-e-arquitetura/torre-museu-da-irmandade-igreja/>>. Acesso em: 3 fev. 2017.

TCA. *Alunos do mestrado da Faccat fazem viagem de intercâmbio a Portugal*. Disponível em: <tca.com.br/capa/noticias.php?id=112725>. Acesso em: 28 out. 2016.

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO. UTAD. Disponível em: <<http://www.utad.pt/vPT/Area2/innovar/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 28 out. 2016.

VISIT PORTO. *Teatro Nacional São João*. Disponível em: <visitporto.travel/Visitar/Paginas/Default.aspx>. Acesso em: 25 maio 2017.

ANEXOS

ANEXO A - ALUNOS DO MESTRADO DA FACCAT PARTEM PARA PORTUGAL



Geral
Polícia
Esportes
Diet
Educação

Educação / TAQUARA

Notícia

Publicado em 27/10/2016 às 15:10

Alunos do mestrado da Faccat partem para Portugal

O grupo ainda passa pela cidade do Porto de onde retorna no dia 07/11



Os alunos da turma 2016 do Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT iniciam dia 28/10, sexta-feira, uma Viagem de Estudos e Intercâmbio para Portugal. A comitiva com 12 mestrandos e 10 professores e funcionários inicia pela cidade de Lisboa uma intensa agenda acadêmica que segue para a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD na cidade de Vila Real onde serão recebidos pelo Diretor do Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, professor Dr. Manuel Luís Tibério que organizou uma agenda para intercâmbio de conhecimentos, aulas e apresentações no Campus da UTAD.

A região do Alto Douro exerce extrema importância no desenvolvimento de Portugal por ser polo na produção do tradicional Vinho do Porto além do Turismo Rural e Práticas de Engajamento de grupos para o Desenvolvimento Regional. A experiência coloca em prática uma relação de parceria entre as instituições de Taquara - RS e Vila Real - Portugal, de compartilhamento de conhecimentos além do aprimoramento para a produção científica. O aluno do Mestrado em Desenvolvimento Regional, Márcio Staudt, de Novo Hamburgo, afirma: "É uma experiência ímpar na nossa vida acadêmica, e que permitirá ampliarmos nossos horizontes para práticas do Desenvolvimento Regional em um país com características comuns ao nosso em alguns aspectos, mas totalmente diferente em outros. Eu e meus colegas estamos empolgados com a experiência constituída entre as duas instituições." O grupo é composto por alunos de várias regiões como Vale do Sinos, do Paranhana, Serra e Litoral Norte.

O grupo ainda passa pela cidade do Porto de onde retorna no dia 07/11 e espera trazer na bagagem além de conhecimento, práticas e pesquisas para o programa e a região.

A comitiva será conduzida pelo Coordenador do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional Prof. Dr. Mário Riedl e o Vice-Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação Prof. Dr. Roberto Moraes.

Alunos Mestrado
 Marcio Rodrigues Staudt
 Alberto Machado de Medeiros
 Cristiane Denise Becker
 Darlã de Alves
 Alexandre Aloys Matte Júnior
 Jeferson Corá Lorenzão
 Franciele Berti
 Gisele da Silva Guimarães
 Maria Regina de Pellegrin
 Sabrina de Farias Borba Kisner
 Vanuza Alves MittanckKarla Janaína Teixeira

Coordenadores
 Prof. Dr. Mário Riedl
 Prof. Dr. Roberto Moraes

Fonte: Jornal Panorama (2016).

ANEXO B - ALUNOS DO MESTRADO DA FACCAT FAZEM VIAGEM DE INTERCÂMBIO A PORTUGAL


VOCÊ TAMBÉM PODE TER FIBRA. CONTRATE: 51 3541.9100

EMPRESA
INTERNET
NOTÍCIAS
CANAIS

Notícias Regionais


Acompanhe as notícias pelo Facebook

Paranhana On-line
 08/03/2017 - Dia
 Internacional da Mulher

Alunos do mestrado da Faccat fazem viagem de intercâmbio a Portugal

28/10/2016 - 16:45

Os alunos da turma de 2016 do Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) embarcaram para Portugal nesta sexta-feira, dia 28 de outubro, para uma viagem de estudos e intercâmbio. A comitiva com 12 mestrandos e 10 professores e funcionários inicia pela cidade de Lisboa uma intensa agenda acadêmica que segue para a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), na cidade de Vila Real, onde serão recebidos pelo Diretor do Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, professor Dr. Manuel Luís Tibério, organizador da agenda para intercâmbio de conhecimentos, aulas e apresentações no campus da UTAD.

A região do Alto Douro exerce extrema importância no desenvolvimento de Portugal por ser polo na produção do tradicional Vinho do Porto, além do Turismo Rural e Práticas de Engajamento de grupos para o Desenvolvimento Regional. A experiência coloca em prática uma relação de parceria entre as instituições de Taquara, no Brasil, e Vila Real, em Portugal, de compartilhamento de conhecimentos e aprimoramento para a produção científica. Os alunos do mestrado são oriundos de várias regiões do Rio Grande do Sul, como Vale do Sinos, do Paranhana, Serra e Litoral Norte.

O grupo ainda passa pela cidade do Porto, de onde retornará no dia 7 de novembro, trazendo na bagagem, além de conhecimento, práticas e pesquisas para o programa e a região.

A comitiva será conduzida pelo coordenador do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, professor Dr. Mário Riedl, e pelo Vice-Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dr. Roberto Morais.

Últimas Notícias

Atrador teria dado recado de facção antes de atirar em jovens
07/03/2017
15:17

Anunciado programa de atendimento domiciliar em Taquara
07/03/2017
08:53

Bandidos assaltam food truck em Taquara
06/03/2017

Duplo homicídio no centro de Parobé
06/03/2017
08:25

Senac e Sindilojas realizam palestra sobre Liderança e Coaching
03/03/2017
09:26

Página 1 de 7058

Comentários

> Os comentários aqui apresentados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Seja o primeiro a comentar



Divulgação

PARANHANA ON-LINE

Compartilhe esta notícia

(51) 3541 590

Bom Pastor LABORATORIO CLINICO

(51) 3542.1192

ANUNCIE AQUI

CANELA Av. Osvaldo Aranha, 760 54 3909-1000

TÊNIS KIDS

(51) 3541-1400

Assessoria em Segurança e Medicina Ocupacional

masantos@tca.com.br (51)3542-2429

Fonte: TCA (2016).

ANEXO C - MESTRADO FAZ INTERCÂMBIO EM PORTUGAL


FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

E-MAIL FACCAT
f t v





Inicial
Institucional
Serviços
Convênios
Aluno
Professor
Biblioteca
Contatos

sexta-feira, 28 de outubro de 2016 - 09:10

Mestrado faz intercâmbio em Portugal

Os alunos da turma de 2016 do Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) embarcaram para Portugal nesta sexta-feira, dia 28 de outubro, para uma viagem de estudos e intercâmbio. A comitiva com 12 mestrandos e 10 professores e funcionários inicia pela cidade de Lisboa uma intensa agenda acadêmica que segue para a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), na cidade de Vila Real, onde serão recebidos pelo Diretor do Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, professor Dr. Manuel Luís Tibério, organizador da agenda para intercâmbio de conhecimentos, aulas e apresentações no campus da UTAD.

A região do Alto Douro exerce extrema importância no desenvolvimento de Portugal por ser polo na produção do tradicional Vinho do Porto, além do Turismo Rural e Práticas de Engajamento de grupos para o Desenvolvimento Regional. A experiência coloca em prática uma relação de parceria entre as instituições de Taquara, no Brasil, e Vila Real, em Portugal, de compartilhamento de conhecimentos e aprimoramento para a produção científica. Os alunos do mestrado são oriundos de várias regiões do Rio Grande do Sul, como Vale do Sinos, do Paranhana, Serra e Litoral Norte.

O grupo ainda passa pela cidade do Porto, de onde retornará no dia 7 de novembro, trazendo na bagagem, além de conhecimento, práticas e pesquisas para o programa e a região.

A comitiva será conduzida pelo coordenador do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, professor Dr. Mário Riedl, e pelo Vice-Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dr. Roberto Moraes.



Fonte: Faculdades Integradas de Taquara (2016).

ANEXO D - MESTRADO EM TERRAS PORTUGUESAS

Mestrado em terras portuguesas

Especial/Andressa Soares

O Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Faccat promoveu atividade de intercâmbio internacional neste semestre. Na primeira semana de novembro, acadêmicos e professores estiveram em Portugal, visitando a Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (Utad), com a qual a Faccat, através do Mestrado, mantém convênio desde 2013.

A comitiva foi integrada por 12 alunos mestrandos da turma de 2016 e por quatro docentes sob a liderança do coordenador do Mestrado, Mario Riedl, e pelo vice-diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, Roberto Tadeu Moraes. Também integraram o grupo os professores Egon Fröhlich e Jorge Moraes, além da assistente administrativa do Mestrado, Andressa Soares.

Na visita à Utad, onde foram recepcionados pela direção da universidade, o grupo de alunos da Faccat teve a oportunidade de apresentar um extenso trabalho científico sobre a realidade socioeconômica do Rio Grande do Sul e do Vale do Paranhana.

Já os professores discorreram sobre o Mestrado em Desenvolvimento Regional, suas linhas de pesquisa e as atividades acadêmicas da Faccat. Por outro lado, os professores da Utad fizeram uma detalhada exposição sobre os projetos de pesquisa



Alunos e docentes do programa da Faccat estiveram na Universidade Utad

em andamento, sobre os cursos de Mestrado e Doutorado oferecidos pela instituição e as relações com a Comunidade Europeia.

Conforme o professor Mario Riedl, ambas as instituições de ensino superior se comprometeram a estreitar os laços de colaboração, desenvolvendo projetos de pesquisa conjuntos e publicações em revistas científicas.

O vice-diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, Roberto Moraes, lembrou que

a viagem de intercâmbio é resultado do convênio assinado em 2013, quando foi formada a primeira turma do Mestrado. “A estada em Portugal foi extremamente valiosa pela diversidade cultural apresentada aos alunos e professores que, em alguns casos, ainda não haviam viajado para o exterior”, revelou.

Além da visita à Utad, o grupo teve a oportunidade de conhecer Lisboa e a cidade do Porto, principais destinos turísticos portugueses.

Fonte: Horizontes Informativo (2016).